



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

YAMÊ DIAS

PROPOSTA PAISAGÍSTICA DE UMA PRAÇA EM PIRAMBU, SERGIPE

Laranjeiras

2023

YAMÊ DIAS

PROPOSTA PAISAGÍSTICA DE UMA PRAÇA EM PIRAMBU, SERGIPE

Trabalho Final de Graduação apresentado
à Universidade Federal de Sergipe como
um dos pré-requisitos para a obtenção do
grau de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Raquel Kohler

Laranjeiras

2023

Aos meus amados familiares, amigos e professores. A vocês, que foram essenciais na minha jornada acadêmica, dedico-lhes esta conquista com imensa gratidão e emoção. Sem o apoio e encorajamento de cada um de vocês, essa conquista não seria possível.

AGRADECIMENTOS

À minha família, meus queridos amigos e professores, com gratidão no coração, dedico este momento de agradecimento a cada um de vocês. A conclusão deste TCC marca o fim de um ciclo repleto de desafios, e é com alegria que compartilho essa conquista com todos que permaneceram ao meu lado.

À minha família, que sempre me apoiou e incentivou, vocês foram minha fonte de força nos momentos mais difíceis. Com paciência e amor incondicional, vocês me encorajaram a persistir e nunca desistir dos meus sonhos. Sou profundamente grata por todo o apoio emocional e pelas realizações que fizeram para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

Aos meus bichinhos, muito obrigado por toda companhia e mesmo que não possam ler, queria apenas deixar registrado a minha gratidão por todo o amor demonstrado a mim durante essa árdua jornada que foi o TCC e que continuará na minha vida profissional.

Aos meus amigos, verdadeiros companheiros de jornada, sou grato por cada risada, cada momento de descontração e por todas as palavras de estímulo. Vocês permaneceram ao meu lado, compreendendo as ausências e as noites de estudo intenso. Nossa amizade foi fundamental para superar os desafios e tornar essa trajetória acadêmica mais leve e vivida.

Aos meus queridos professores, mestres do conhecimento, sou imensamente grata por compartilharem seus saberes e por dedicarem seu tempo e expertise para me guiar nessa caminhada. Com paciência, incentivo e orientação, vocês me ensinaram muito mais do que os conteúdos do currículo acadêmico. Foram mentores e exemplos a serem seguidos, e sou grata por acreditarem em meu potencial e me incentivando a alcançar sempre mais.

Encerrar mais um ciclo é uma sensação indescritível. É uma mistura de alívio, orgulho e gratidão. Cada desafio enfrentado, cada obstáculo superado, foi um aprendizado valioso que me trouxe até este momento. A conclusão deste TCC representa não apenas o fim de uma etapa, mas também o início de uma nova jornada repleta de possibilidades.

“Holding onto anger is like to
drink poison and expecting
the other person to die”
(Anonymous T13:E20
Criminal Minds).

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta paisagística de uma praça para Pirambu, Sergipe. A intenção do projeto foi criar um espaço público versátil, agradável para a cidade, devido à ausência de espaços de lazer com boa infraestrutura, que atendesse às condições culturais e sociais do local. Para abordar essas questões, foram identificadas as necessidades e expectativas dos usuários. O objetivo foi criar um programa de necessidades atraente que contemplasse uma variedade de usos para diferentes faixas etárias. Para o desenvolvimento deste trabalho, a elaboração da proposta foi realizada uma revisão bibliográfica e documental, com o intuito de desenvolver uma base teórica e projetual sólida sobre o tema. Além disso, foram realizados estudos de caso, levantamento fotográfico e elaboração de pesquisa de opinião – junto ao público-alvo, que incluíam moradores, pescadores e turistas – para documentar as observações feitas *in loco*, essas etapas seguiram para uma compreensão mais abrangente do local de estudo e seus elementos naturais.

Palavras-chave: Espaços verdes de Lazer, Paisagismo, Praça pública.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Reconstituição da Ágora de Atenas - Século II a.c
- Figura 2 - Praça Onze de junho, Rio de Janeiro, Brasil
- Figura 3 - Praça dos Três Poderes, Brasília
- Figura 4 - Praça do Marco Zero, Recife
- Figura 5 - Praça da Matriz, Rio Grande do Sul
- Figura 6 - Praça das Águas, Rio de Janeiro
- Figura 7 - Vista aéreas do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia
- Figura 8 - Arquibancada do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia
- Figuras 9 - Ciclovia do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia
- Figura 10 - Quadra esportiva do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia
- Figura 11 - Playground do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia
- Figuras 12 - Vista aérea da Lagoa do Tabapuá, Caucaia, Ceará
- Figuras 13 - Restaurantes da Lagoa do Tabapuá, Caucaia, Ceará
- Figuras 14 - Empacotamento da Lagoa do Tabapuá, Caucaia, Ceará
- Figura 15 - Localização do município de Pirambu, Sergipe (2023)
- Figura 16 - Espécie arbórea *Azadirachta indica*
- Figura 17 - Espécie arbórea *Syzygium cumini*
- Figura 18 - Espécie arbórea *Prosopis juliflora*
- Figura 19 - Espécie arbórea *Roystonea oleracea*
- Figura 20 - Espécie arbórea *Tamarindus indica*
- Figura 21 - Espécie arbórea *Prunus amygdalus*
- Figura 22 - Localização das praças de Pirambu, Sergipe
- Figura 23 - Praça A, Pirambu, Sergipe
- Figura 24 - Praça B, Pirambu, Sergipe
- Figura 25 - Entorno imediato da Praça B, Pirambu, Sergipe
- Figura 26 - Praça C, Pirambu, Sergipe
- Figura 27 - Entorno imediato da Praça C, Pirambu, Sergipe
- Figura 28 - Praça da Matriz, Pirambu, Sergipe
- Figura 29 - Entorno imediato da Praça da Matriz, Pirambu, Sergipe
- Figura 30 – Praça dos Pescadores, Pirambu, Sergipe
- Figura 31 - Entorno imediato da Praça dos Pescadores, Pirambu, Sergipe
- Figura 32 – Praça da Orlinha, Pirambu, Sergipe
- Figura 33 – Praça Gilma Moraes Amaral, Pirambu, Sergipe
- Figura 34 – Praça D, Pirambu, Sergipe
- Figura 35 – Praça do Sabão, Pirambu, Sergipe
- Figura 36 – Praça E, Pirambu, Sergipe
- Figura 37 - Praça dos correios, Pirambu, Sergipe
- Figura 38 - Praça de Eventos, Pirambu, Sergipe
- Figura 39 – Praça da Feira, Pirambu, Sergipe
- Figura 40 – Praça João Vieira Nunes, Pirambu, Sergipe

Figura 41 – Praça dos Papudinhos, Pirambu, Sergipe

Figura 42 – Entorno imediato da Praça dos Papudinhos, Pirambu, Sergipe

Figura 43 – Praça da academia, Pirambu, Sergipe

Figura 44 – Respostas da entrevista sobre gênero e faixa etária dos entrevistados, Pirambu, Sergipe

Figura 45 – Respostas da entrevista sobre as praças mais usadas em Pirambu, Sergipe

Figura 46 – Principais atividades praticadas nos espaços das Praças de Pirambu, Sergipe

Figura 47 – Principais problemas observados nas Praças existentes em Pirambu, Sergipe

Figura 48 – Principais equipamentos que os entrevistados gostariam no terreno em estudo, Pirambu, Sergipe

Figura 49 - Localização da área de estudo em Pirambu, Sergipe

Figura 50 - Área de estudo para a Proposta Paisagística em Pirambu, Sergipe

Figura 51 - Localização da área de estudo em Pirambu, Sergipe

Figura 52 - Planialtimetria da área de estudo em Pirambu, Sergipe

Figura 53 - Mapa de uso de ocupação

Figura 54 - Vista parcial de residências próximas ao terreno

Figura 55: Vegetação existente

Figura 56: Gráfico das temperaturas

Figura 57: Gráfico das chuvas

Figura 58: Gráfico de umidade relativa

Figura 59: Estudo dos ventos e orientação solar

Figura 60: Distribuição das áreas na Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe

Figura 61: Esquema de passeios, calhas e galerias de água.

Figura 62: Distribuição das espécies arbóreas e canteiros

Figura 63: Playground da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe

Figura 64: Pista de Skate da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe

Figura 65: Área de quadras e de lazer da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe

Figura 66: Mirante e banho doce da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe

Figura 67: Pergolado da área de skate da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe

Figura 68: Espaço flexível da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura básica da experiência com o design biofílico

Quadro 2 - Funções da vegetação no espaço urbano

Quadro 3 - Funções desempenhadas pelas praças vinculadas com a qualidade de vida

Quadro 4 - Tipologias de praças brasileiras

Quadro 5: Análise das condições de insolação (Solstício de verão)

Quadro 6: Análise das condições de insolação (Solstício de inverno)

Quadro 7: Problemas e potencialidades da área objeto de estudo

Quadro 8: Programa de necessidades e pré-dimensionamento.

Quadro 9: Quadro de vegetação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER	13
1.1 OS ESPAÇOS PÚBLICOS AO LONGO DA HISTÓRIA	13
1.2 ESPAÇOS PÚBLICOS NA ATUALIDADE	18
1.3 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: PRAÇAS E PARQUES	22
2 REFERÊNCIAS PROJETUAIS DE ESPAÇOS DE LAZER	28
2.1 PARQUE CONTEMPLATIVO PIEDECUESTA, COLÔMBIA	28
2.2 PRAÇA DA LAGOA DO TABAPUÁ, FORTALEZA, CEARÁ.....	31
2.3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PROPOSTA DA PRAÇA EM PIRAMBU, SERGIPE	33
3 CONTEXTUALIZANDO PIRAMBU, SERGIPE	35
3.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA CIDADE	35
3.2 VEGETAÇÃO ENCONTRADA NA ÁREA URBANA DE PIRAMBU	36
3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM MORADORES DE PIRAMBU, SERGIPE ..	51
4 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO	56
4.1 DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	56
4.2 ORIENTAÇÃO SOLAR E DOS VENTOS	61
4.3 PROBLEMAS E POTENCIALIDADES	63
5 PROPOSTA PAISAGÍSTICA DE PRAÇA PÚBLICA DE LAZER	65
5.1 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	65
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	66
5.3 PROPOSTA PAISAGÍSTICA DA PRAÇA EM PIRAMBU, SERGIPE	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	80
APÊNDICE B - PRANCHAS DA PROPOSTA.....	86

INTRODUÇÃO

Espaço público refere-se a qualquer área, aberta ou fechada, acessível gratuitamente ao público, permitindo a circulação e interação entre as pessoas e a cidade. Ruas, calçadas, praças públicas, museus e bibliotecas são apenas alguns exemplos desses espaços (Gatti, 2013; Cruz, 2022; Sell, 2017). As praças, por sua vez, são um dos principais espaços públicos estruturantes de uma cidade, assim como extremamente significativo para vida social, onde ideias e pessoas diferentes se encontram, abrigo divergências, consensos, conflitos e diversidades.

Considerando a variedade de estruturas urbanas, observa-se que as praças, apesar de sua natureza multifuncional, têm sofrido profundas mudanças na contemporaneidade. Nesse contexto, o espaço público e suas potencialidades não aproveitadas, surgem como elementos de um debate mais amplo e crucial em torno da necessidade de uma cidade mais democrática, com o potencial de gerar mudanças significativas (Arent, 2007; Santiago; Marchesano, 2016).

Este trabalho buscou aprofundar conceitos, a trajetória histórica do uso e ocupação que determinaram diferentes funções de uso coletivo, para as praças. O objetivo geral foi desenvolver um projeto de um espaço verde de lazer e recreação para a cidade de Pirambu, Sergipe.

Para alcançar esse objetivo, o estudo se baseou no conhecimento já desenvolvido em relação ao tema, no levantamento dos aspectos físicos, legais, dos problemas e potencialidades da área de estudo, além de compreender os interesses, necessidades e expectativas dos diferentes usuários, como moradores, pescadores e turistas.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: revisão bibliográfica, abordando conceitos relacionados a espaço público, praças e parques; estudos de caso de propostas paisagísticas com contextos turísticos semelhantes à área de estudo; coleta de dados, entrevistas e realização de levantamento fotográfico das praças e vegetação de Pirambu.

Este trabalho é composto por 5 capítulos, sendo o primeiro uma pesquisa que buscou uma abordagem histórica dos espaços públicos de lazer, examinando sua função, uso e apropriação e seu papel no contexto urbano da cidade. Inicialmente são

apresentadas as tipologias dos espaços públicos de lazer, com destaque as praças, visando compreender a relevância da praça para as cidades e sociedade.

No segundo capítulo são abordadas referências projetuais de espaços que contribuíram para o trabalho, com soluções e ideias que serão adotadas, localizadas em áreas litorâneas ou próximo a corpos D'água, como o Parque Contemplativo Piedecuesta, na Colômbia e a Praça da Lagoa do Tabapuá, em fortaleza, Ceará.

O terceiro e quarto capítulo, apresentam a caracterização e diagnóstico da área objeto de estudo, na cidade de Pirambu, Sergipe. Em seguida, são discutidas o tipo de vegetação predominante na região e as condições das praças existentes na cidade, bem como suas condições bioclimáticas e no último capítulo, a proposta paisagística de uma praça pública.

1 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

1.1 OS ESPAÇOS PÚBLICOS AO LONGO DA HISTÓRIA

A base da existência humana é a transformação da natureza e sua topografia para acomodar plenamente os espaços individuais e coletivos, tanto para fins utilitários, quanto recreativos. Essa transformação cria duas paisagens distintas: uma natural e outra humanizada, construída mediante interferências impostas pela necessidade. Todavia, além de todas as implicações decorrentes das exigências econômicas, como transporte, agricultura, cultivo, habitação e indústria, é importante lembrar que a paisagem também deve atender a uma exigência estética. Essa exigência para Burle Marx “não é nem luxo, nem desperdício, mas uma necessidade absoluta para a vida humana e sem a qual a própria civilização perderia sua razão de ser” (Leenhardt, 2019, p. 47).

A praça, ao longo da história, é constituída por seu desenho paisagístico e pelo conjunto urbano ao qual pertence. A integração entre forma, estética e uso é o que possibilita a criação de praças como espaços simbólicos, lugares de memória e o coração pulsante da cidade. Diante disso, na antiguidade, as cidades se formavam a partir de seus espaços de convivência. E assim, fazer parte da cidade, ser um cidadão, significava habitar os locais de encontro, compartilhar celebrações, participar de assembleias, desfrutar das festividades, acompanhar procissões, experimentar os espaços e participar ativamente da vida pública (Caldeira, 2007).

Sob a perspectiva da sociabilidade, o espaço público engloba qualquer local que promova o convívio e as oportunidades de interação social. Ele atua como um mediador entre os usuários, lidando com conflitos entre o público e o privado, o indivíduo e a multidão, além de equilibrar a liberdade individual e as necessidades coletivas (Oliveira, 2013).

Essa praça era composta por um pátio aberto, cercado por edifícios públicos e administrativos. Entre eles, encontravam-se o *bouleuterium*, uma sala de concelho da cidade, e o *prytaneum*, a câmara privada dos chefes oficiais do magistrado. Um dos lados era ocupado pela *Stoa*, uma construção com pórticos, onde funcionava o mercado. Na reconstituição da Ágora de Atenas, pode-se observar a importância das dimensões da praça, evidenciada pela composição arquitetônica do conjunto e pelo

contraste entre o espaço vazio e o denso tecido urbano ao redor (Figura 1). Os limites da praça eram precisamente definidos pela localização dos edifícios periféricos (Cullen, 2008; Caldeira, 2007; Gehl, 2013; Josman, 2019).

Figura 1 - Reconstituição da Ágora de Atenas - Século II a.c.



Fonte: Google imagens (2023).

A Ágora, enquanto espaço coletivo por excelência, cumpria o papel central na "*vida cívica*" e servia como ponto de encontro para os cidadãos. Na condição de centro vital da cidade, esse local permanece presentes na estrutura das cidades ocidentais, estabelecendo-se como autêntico centro da vida social. Dessa forma, "os espaços públicos e a sociedade civil estão inextricavelmente entrelaçados" (Gehl, 2013, p. 11).

Muito embora a definição de cidade passe pela diferenciação clássica entre público e privado, os seus limites são tênues, à medida que são difíceis de determinar, ao mesmo tempo que são complementares. E assim a cidade é constituída por esta oposição/complementaridade entre público e privado. No qual o espaço público se caracteriza por ser aberto e acessível a todas as pessoas, uma área compartilhada e de uso coletivo, onde indivíduos de diferentes origens e interesses podem interagir. Por outro lado, o espaço privado é restrito e de acesso controlado. É uma área reservada para uso exclusivo de um indivíduo, família ou grupo específico. Os espaços privados são geralmente delimitados por muros, cercas ou ocupados, e incluem residências, apartamentos, escritórios e propriedades privadas (Narciso, 2008; Matos, 2010; Farhat, 2019).

Para Cullen (2008), o espaço livre como elemento em uma cidade é essencial, mas necessita também ser povoado com objetos de modo a separar os fluxos dissociados de pessoas em grupos, ou seja, separar as áreas de recreação por faixa etária, a fim de evitar conflitos. Espaços dotados de diversões e atrativos (Abbud, 2010). Desse modo, para Cullen (2008, p. 106)

[...] o objecto mais móvel numa cidade é o ser humano e, por razões possivelmente diferentes, ele próprio necessita de poder ancorar-se nas várias actividades exteriores, comerciais, recreativas e sociais. Prever unicamente espaços livres de modo a que estas actividades possam simplesmente existir não é em si suficiente.

O conceito de espaço público urbano engloba os espaços abertos da cidade, locais acessíveis à livre circulação, passagem de cidadãos e interação entre diferentes indivíduos em um ambiente público. A configuração do espaço público desempenha um papel na organização social, expressando, refletindo, facilitando e até mesmo condicionando as práticas sociais. O espaço público suaviza a fronteira entre estar sozinho e acompanhado, favorece a liberdade e possibilita estar com outras pessoas sem estar necessariamente com alguém específico, devido ao anonimato e à distância pública que proporciona (Bargos; Matias, 2011; Jacobs, 2001; Gehl, 2013).

Os espaços públicos são compostos por elementos urbanos que sustentam suas atividades. Sua qualidade depende da diversidade de configurações e atividades oferecidas, estimulando diferentes usuários em diferentes momentos. É crucial que esses espaços fiquem bem conectados e frequentados, proporcionando segurança aos indivíduos. A presença de pessoas e suas atividades é essencial para garantir a qualidade do espaço público. O ideal é que haja um fluxo contínuo de pessoas, permanência no local, encontros casuais e programados, além de cuidado e vigilância formal e informal (Jacobs, 2001; Gehl, 2013).

Para Matos (2010) os espaços públicos podem ser classificados em duas categorias: lugares permanentes e circuitos. Os espaços de permanência são áreas projetadas para estimular atividades e comportar-se espontaneamente, como caminhar, conectar-se com a natureza, relaxar, brincar, socializar com amigos e conhecer novas pessoas. São concebidos com o propósito específico de promover essas atividades e são geralmente hospedados com pessoas adequadas para apoiar seu uso. Por exemplo, bancos são disponibilizados em parques para descanso, e *playgrounds* possuem equipamentos recomendados para facilitar a brincadeira.

Já a última categoria é conhecida como "rotas urbanas" e visa facilitar a circulação de pessoas e veículos. Esses circuitos podem ter diferentes modalidades, como áreas exclusivas para pedestres, espaços compartilhados por pessoas e veículos, ou vias exclusivas para veículos, podendo incluir também áreas de estacionamento (Matos, 2010).

Nesse contexto, a praça, com seus diversos significados funcionais e morfológicos, é o espaço de maior vitalidade urbana. Ela funciona como um ponto de referência, como marcos visuais e como pontos focais na organização da cidade. Esse *status* alcançado pela praça continua presente no imaginário urbano. Apesar de passarem por mudanças ao longo dos anos, as praças continuam sendo verdadeiros pontos de encontro social e espaços essenciais para o cotidiano da cidade (Caldeira, 2007; Lynch, 2011).

De acordo com Caldeira (2007), as praças são espaços públicos que possuem um valor patrimonial significativo, carregando consigo uma rica história e tradição da cidade. Ela se configura como um espaço de identidade cultural, com um forte conteúdo simbólico. Considerada um ponto de referência, a praça é reconhecida como um dos espaços públicos mais propícios à sociabilidade.

Segundo Gomes e Soares (2003) os primeiros parques públicos destinados ao lazer e incorporados como parte da paisagem urbana do Brasil surgiram no final do século XVIII, com a chegada da família real ao país, os jardins particulares floresceram de forma muito mais proeminente, especialmente nas principais cidades brasileiras, como o Rio de Janeiro. Nesse contexto, foram combinadas plantas nativas e exóticas na jardinagem de ruas e residências, contribuindo tanto para a melhoria da paisagem urbana como para a promoção do conhecimento e a valorização da flora brasileira.

Ainda, segundo Gomes e Soares (2003), foi no começo do século XX, que houve um aumento específico no número de jardins, praças e parques com vegetação, principalmente nas cidades que prosperaram com a indústria do café, notadamente no estado de São Paulo.

Desse modo, entende-se que o processo de formação da praça brasileira está diretamente ligado aos princípios urbanísticos da tradição portuguesa utilizados na colonização da América, mas que aparecem também na "estrutura global da cidade". Esses padrões estão presentes desde a escolha topográfica dos sítios e do traçado

implementado, até a constituição dos elementos morfológicos – quarteirões, lotes, ruas, praças –, resultando em certa composição arquitetônica (Caldeira, 2007).

Portanto, conforme apontam Gomes e Soares (2003), a introdução de elementos verdes nas cidades brasileiras coincide com o desenvolvimento das funções das praças. Anteriormente, essas praças eram enormes espaços completamente desprovidos de vegetação, funcionando exclusivamente como locais de encontro para as pessoas. Agora, elas passaram a ser transformadas em jardins, tornando-se mais exigentes tanto em termos estéticos quanto funcionais. As praças-jardins desempenham um papel fundamental na melhoria e na valorização da paisagem urbana, especialmente em áreas de uso público.

Assim, compreender a tradição urbana portuguesa e o processo de estruturação de seus espaços simbólicos é essencial para resgatar a origem da praça brasileira. A praça, como elemento urbano fundamental, está intimamente ligada à formação do núcleo urbano. Sua estrutura deriva da combinação formal de elementos morfológicos, como vias, ruas principais, traçado urbano, edifícios residenciais, institucionais e defensivos, entre outros. No entanto, a praça também é influenciada pelos aspectos sociais que a autoridade, o uso e a forma de apropriação pela sociedade em cada período histórico (Caldeira, 2007; Gomes, 2007).

O termo 'praça' deriva do latim *platea* –rua larga –, designando na linguagem coloquial do Brasil um tipo particular de espaço público urbano –uma forma arquitetônica aberta. Pode-se observar o sentido comum nas línguas neolatinas, nas quais o termo 'praça pública' designa um lugar descoberto, uma área livre cercada de edificações e emoldurada por suas fachadas, as quais estabelecem os limites e, ao mesmo tempo, contêm as aberturas para o espaço exterior (Vaz, 2010, p. 233).

Para Caldeira (2007, p. 41) a necessidade de criação de vilas e núcleos urbanos para o povoamento das colônias portuguesas “serviu como laboratório para implementar novas diretrizes urbanas e, posteriormente, constituíram parâmetros morfológicos e urbanísticos portugueses”. Geralmente com características de um espaço aberto e central, destinado ao encontro e convívio social (Figura 2). Elas podem ser encontradas em diferentes tamanhos, desde pequenas praças de bairro, grandes espaços urbanos, até a Praça da Sé em São Paulo ou a Praça dos Três Poderes em Brasília (Caldeira, 2007, Teixeira, 2001).

Figura 2 - Praça Onze de junho, Rio de Janeiro, Brasil.



Fonte: Disponível em: <<https://www.gov.br/bn/pt-br/assuntos/noticias/praca-11-de-junho>>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

A configuração arquitetônica das praças públicas brasileiras muitas vezes inclui elementos como monumentos, fontes, jardins, bancos e calçadas. Esses elementos são projetados para proporcionar conforto e estímulo visual aos visitantes. Além disso, é comum encontrar árvores e áreas verdes nas praças, proporcionando sombra e esperança para a qualidade ambiental do espaço. As praças brasileiras frequentemente abrigam edifícios públicos importantes, como prefeituras, igrejas, teatros, museus ou bibliotecas. Esses edifícios públicos adicionavam um elemento de destaque e importância ao entorno da praça, tornando-a um local de referência na cidade (Caldeira, 2007, Teixeira, 2001).

1.2 ESPAÇOS PÚBLICOS NA ATUALIDADE

A praça na cidade moderna passaria a ser diluída no vasto ambiente urbano, perdendo sua identidade em meio ao barulho dos carros e ao intenso fluxo de pedestres e veículos. Esse declínio da praça como espaço de representação pública seria acompanhado pelo fenômeno apontado por Sennet (2015) de enfraquecimento da esfera pública e pelo recolhimento dos cidadãos para espaços fechados, buscando um ambiente mais seguro e tranquilo (Bauman, 2009). A praça contemporânea, a

partir dessas estratégias, passam a se distanciar de sua vocação de espaço coletivo e seu papel de principal espaço público da cidade.

Desse modo, observa-se, a partir de Silva et al. (2020), que os espaços públicos dedicados ao lazer são particularmente benéficos para a promoção da saúde, da revitalização e qualidade de vida urbana. Esses ambientes ajudam a rejuvenescer e promover a sensação de bem-estar e estimular hábitos saudáveis. Também contribuem para o bem-estar social, cultural, físico e emocional dos indivíduos. A promoção da atividade física nessas áreas pode estar ancorada na realização de eventos que atraem as pessoas, como competições esportivas e outras atrações (Walker, 2004; Carmo, 2017; Silva et al., 2020; Matos, 2020).

[...] Esses espaços dinâmicos (as ruas, praças e parques) são uma contrapartida essencial para as rotinas preestabelecidas do trabalho e da vida doméstica, fornecendo as possibilidades diárias de movimento, as oportunidades de comunicação e os locais compartilhados para a recreação e o descanso (Carr et al., p.3, 1995).

Na consolidação da cidade, com o ritmo de vida cada vez mais acelerado, jornadas de trabalho excessivas e o confinamento doméstico causado pela insegurança nas ruas, impossibilita cada vez mais esse contato significativo das pessoas com o meio ambiente, além de colaborar para a destruição progressiva dos espaços naturais. Diante desse contexto, os espaços públicos urbanos desempenham um papel crucial ao trazerem elementos de paisagismo e natureza mais próximos das pessoas (Costa, 2020).

Dependendo das extensões, alturas e luminosidade, cada espaço paisagístico pode transmitir as mais diferentes e contrastantes percepções. Pode sugerir aconchego, bem-estar, paz, surpresa, grandiosidade, beleza e muito mais. E por isso, dificilmente um jardim pode ser de modo rápido ou de apenas um único ponto de vista (ABBUD, 2010, p. 20).

Embora, desde os primórdios das civilizações, a natureza tenha desempenhado o papel de habitat natural para a humanidade, oferecendo abrigo, alimentos e recursos medicinais. Nos tempos modernos, com a revolução industrial e tecnológica, transformou profundamente o cenário, reconfigurando como os seres humanos se relacionam com o meio ambiente (Santos, 2020).

Ao integrar esses elementos naturais nos espaços construídos, desempenha-se o termo "biofilia", que significa amor à vida e foi cunhado pelo biólogo Edward Wilson em 1964, para representar a reflexão inata que os seres humanos têm com

outros seres vivos e ambientes naturais. Na arquitetura, busca-se incorporar essa conexão com a natureza por meio de estratégias como o uso de materiais naturais, luz natural, vistas para o exterior, presença de vegetação, uso de núcleos e padrões inspirados na natureza. O objetivo é criar espaços mais saudáveis, produtivos e agradáveis, promovendo uma sensação de calma, redução do estresse, melhoria da qualidade do ar e aumento da conectividade com o ambiente ao redor. (Heerwagen; Loftness; Painter, 2012; Kellert; Calabrese, 2015)

Essa abordagem é frequentemente utilizada em projetos arquitetônicos, como edifícios corporativos, residenciais, escolas, hospitais e espaços públicos, visando proporcionar benefícios tanto para as pessoas que os utilizam quanto para o meio ambiente. Essa interação humana com a natureza proporciona um aumento da atividade parassimpática, realizada em melhor função corporal e redução da atividade simpática. Isso resulta na diminuição do estresse e da irritabilidade, além do aumento da capacidade de concentração (Heerwagen; Loftness; Painter, 2012).

Sob esta mesma ótica, o conceito de espaços biofílicos encoraja a renovação da atenção em direção à diminuição da fadiga. O desafio do design biofílico é abordar essas deficiências da construção contemporânea e prática da paisagem, estabelecendo uma nova estrutura para a experiência satisfatória da natureza no ambiente construído (Kellert; Calabrese, 2015).

Os resultados físicos incluem melhora da aptidão física, pressão arterial mais baixa, aumento da conforto e satisfação, menos sintomas de doença e melhor saúde. Os benefícios mentais variam de aumento satisfação e motivação, menos estresse e ansiedade, para uma melhor resolução de problemas e criatividade. A mudança comportamental positiva inclui melhores habilidades de enfrentamento e domínio, atenção e concentração aprimoradas, interação e menos hostilidade e agressão (Kellert; Calabrese, 2015, p. 8)

A aplicação do design biofílico é condicionada por diversas circunstâncias e restrições presentes em um projeto, incluindo tamanho, fatores psicológicos, logísticos, culturais e ecológicos. É importante que sua implementação seja abrangente, permitindo que os elementos se complementem mutuamente (Kellert; Calabrese, 2015). Segundo esses mesmos autores, a estrutura do design biofílico abrange três tipos fundamentais de experiências: a experiência direta da natureza, a experiência indireta da natureza e a experiência do espaço e localidade.

Quadro 1 - Estrutura básica da experiência com o design biofílico.

Experiência direta da Natureza	Experiência indireta da natureza	Experiência de espaço e lugar
Luz, ar, água, plantas, animais, clima, paisagens naturais e fogo.	Imagens da natureza, materiais naturais, simulação da luz e ar natural, formas naturais, riqueza de informação, geometrias naturais e biomimética.	Prospecção e refúgio, complexidade organizada, integração para todos, espaços de transição, mobilidade e orientação, cultural e ecológico e apego ao lugar.

Fonte: Kellert; Calabrese, 2015. Adaptado pela autora, 2023.

No entanto, esta situação ganha uma nova perspectiva quando consideramos as palavras de Rodrigues e Llardent (1982), conforme citadas por Scifoni (1994, p. 40), que resumem a importância da vegetação nas cidades contemporâneas, especialmente nos centros urbanos densamente povoados. Isso ocorre devido à sua influência na composição química, no equilíbrio solo-clima e na redução da poluição sonora. A divulgação de diversas funções, incluindo a purificação do ar através da captura de partículas de poeira e resíduos, bem como a reciclagem de gases por meio da fotossíntese. Além disso, regula a umidade e a temperatura do ar, mantém a permeabilidade, fertilidade e umidade do solo, protegendo-o contra a erosão (Gomes; Soares, 2003).

Além disso, no contexto da cidade a vegetação atua como um redutor de ruído, funcionando como um amortecedor para os sons urbanos. Paralelamente, sob uma perspectiva psicológica e social, exerce impacto sobre o bem-estar emocional das pessoas sobrecarregadas pela pressão das cidades metropolitanas, ao mesmo tempo, em que oferece um ambiente agradável para a realização de esportes, atividades físicas e lazer em geral (Gomes; Soares, 2003).

Quadro 2 - Funções da vegetação no espaço urbano.

DESCRIÇÃO	FUNÇÃO
Composição Atmosférica	- Ação purificadora por fixação de poeiras e materiais residuais; - Ação purificadora por depuração bacteriana e de outros microrganismos; - Ação purificadora por reciclagem de gases por meio de mecanismos fotossintéticos; - Ação purificadora por fixação de gases tóxicos.
Equilíbrio Solo/Clima/Vegetação	- Luminosidade e temperatura: a vegetação ao filtrar a radiação solar, suaviza as temperaturas extremas; - Umidade e temperatura: a vegetação contribui para conservar a umidade do solo, atenuando sua temperatura; - Redução na velocidade do vento; - Mantém as propriedades do solo: permeabilidade e fertilidade; - Abrigo à fauna existente; - Influência no balanço hídrico.
Níveis de ruído	- Amortecimento dos ruídos de fundo sonoro contínuo e descontínuo de caráter estridente, ocorrentes nas grandes cidades.
Estético	- Quebra da monotonia da paisagem das cidades, causada pelos grandes complexos de edificações; - Valorização visual e ornamental do espaço urbano; - Caracterização e sinalização de espaços, constituindo-se em um elemento de interação entre as atividades humanas e o meio ambiente.

Fonte: Lombardo, 1990 apud Guzzo, 1998; Gomes; Soares, 2003. Adaptado pela autora, 2023.

Esses atributos são experimentados pelos sentidos humanos, como visão, som, paladar e olfato. As pessoas reagem ao contato visual com a natureza, seja observando paisagens, animais e outras características naturais, seja de forma indireta, mediante fotos, formas orgânicas e materiais naturais. A ausência do contato visual com o mundo natural, causa sentimentos de tédio e fadiga e pode prejudicar a saúde e bem-estar. Alinhado a concepção de espaços públicos cumprem uma função crucial, pois fornecem a vegetação tão necessária nas áreas urbanas. Este papel ecológico é multifacetado, beneficiando as cidades ao melhorar a qualidade do ar, aumentar a biodiversidade e apoiar a habitação de diversas espécies de flora e fauna (Heerwagen; Loftness; Painter, 2012; Carmo, 2017).

1.3 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: PRAÇAS E PARQUES

Os parques e praças situados em áreas urbanas desempenham um papel crucial ao fornecer uma variedade de serviços ecossistêmicos, como recreação, beleza estética e enriquecimento cultural. Além disso, essas áreas verdes

desempenham um papel importante no controle da poluição do ar, na regulação do clima local e na preservação da biodiversidade da região. Embora tanto as praças quanto os parques sejam espaços públicos presentes nas áreas urbanas, a principal finalidade dos parques é a preservação ambiental. Ao contrário das praças, os parques são caracterizados por sua vegetação exuberante, tornando-os destinos ideais para os amantes da natureza (Teixeira, 2007; Bargas; Matias, 2011).

As praças são espaços públicos inseridos no tecido urbano, no qual a paisagem da cidade é bastante presente. Os parques são áreas que podem ou não estar dentro da cidade, mas a visão da natureza prevalece sobre a paisagem urbana do entorno (Abbud, 2010, p.182).

Em sua maioria, embora não de forma obrigatória, os parques são geralmente maiores do que as praças, e suas formas de gestão também se distinguem: frequentemente, os parques contam com administradores, enquanto as praças não. Essa diferença é significativa ao formular estratégias de manutenção ao longo do tempo, decidindo se deve-se utilizar espécies de plantas resistentes e equipamentos mais duráveis (Abbud, 2010, p.182).

Enquanto as praças são frequentadas pelos residentes, os parques atraem pessoas de áreas mais distantes da cidade, especialmente nos finais de semana. Isso exige uma necessidade de pré-estacionamento, serviços de apoio (como informações, primeiros socorros e segurança), além de bares, restaurantes e banheiros. Caso necessário, outras atividades podem ser incluídas, como áreas para piqueniques, espaços para apresentações musicais e teatrais, bem como vestiários próximos às áreas esportivas (Abbud, 2010).

A presença significativa de vegetação arbórea nestes espaços é benéfico tanto para a qualidade do meio ambiente, quanto para o equilíbrio ambiental, além de impactar positivamente na saúde e bem-estar da população. Esses espaços, são fundamentais para a prosperidade de uma cidade, quando bem projetados e planejados podem contribuir para 6 pilares fundamentais: economia local, saúde, segurança, ambiente, integração e conectividade. Além de garantirem temperaturas mais baixas, ar e água mais limpos, preservando a biodiversidade e servindo como um sistema de drenagem natural para as águas pluviais, atraindo assim mais pessoas para o convívio social (Matos, 2010; Rodrigues; Monteiro, 2019).

Para Abbud (2010, p.53) “há três tipos principais de estratos: arbóreo, arbustivo e de forração”. O estrato arbóreo é caracterizado pelo espaço em que o observador

pode caminhar confortavelmente sob a copa das árvores. Já o estrato arbustivo dificulta ou impede a livre circulação, com sua altura situada em cima ou abaixo da linha de visão do observador. O estrato de forração compreende a formação de tapetes vegetais que se integram harmoniosamente com outros elementos dos jardins, como, bancos, muretas, muros, escadas, edificações, rochas e água.

Para Macedo e Robba (2002) as praças podem ser classificadas tanto por tipo, podendo ser: praças secas, praças jardins, praças azuis ou praças amarelas. Essas definições consideram a vegetação e outros elementos construídos. Desse modo, as praças secas são um grupo de praças históricas da cidade projetadas para movimentar as atividades de pedestres. Enquanto alguns carecem de vegetação, a própria arquitetura cria um amplo espaço, com proporções humanas mantidas pela interação entre vazios e elementos construídos. No Brasil temos o exemplo de praças secas, a Praça dos Três Poderes em Brasília (Figura 3) e a Praça do Marco Zero em Recife (Figura 4).

Figura 3 - Praça dos Três Poderes, Brasília.



Fonte: Castro (2021); Agência Brasil (2022).

Figura 4 - Praça do Marco Zero, Recife.



Fonte: Castro (2021); Agência Brasil (2022).

Já as praças jardins, são oásis verdes em cidades movimentadas, onde os visitantes podem meditar sobre a beleza da vida vegetal, se reconectar com a natureza e se movimentar com facilidade. Podem ser cercadas por grades ou cercas, ou podem ser abertas e margeadas por imóveis comerciais e residenciais. (Figura 5).

Figura 5 - Praça da Matriz, Rio Grande do Sul.



Fonte: Sousa (2021); Google Imagens (2023).

As praças azuis fazem da água a estrela do show (Figura 6). Essas praças possuem mirantes proeminentes e jardins de várzea que exibem essa característica aquática e por último, as praças amarelas são em geral as praias das cidades litorâneas.

Figura 6 - Praça das Águas, Rio de Janeiro.

Fonte: SOUSA (2021); Google Imagens (2023).

Além disso, a função das praças sofre variações conforme a sua infraestrutura e sua localização no espaço urbano, resultando em uma maior ou menor visibilidade oferecida pelos seus usuários. Segundo Rodrigues e Monteiro (apud. Melo e Romanine, 2019, p. 4), as funções desempenhadas pelas praças estão vinculadas com a qualidade de vida que a cidade proporciona aos cidadãos, sendo as seguintes funções (Quadro 3):

Quadro 3 - Funções desempenhadas pelas praças vinculadas com a qualidade de vida.

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
Psicológica	Quando os usuários relaxam e usufruem de momentos de lazer e recreação por estarem em contato com os elementos naturais presentes naquele espaço;
Ecológica	Melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, solo e água a partir da presença de vegetação, não impermeabilização do solo e diversificação da fauna;
Social	Oferta de lazer na praça para a população;
Estética	Embelezamento da cidade através da variação da paisagem construída
Educativa	Possibilidade de realização de atividades extraclasse e de programas de educação ambiental no local.

Fonte: Melo; Romanine, 2019. Adaptado pela autora, 2023.

Além dos valores ambientais, funcionais, estéticos e simbólicos, ainda de acordo com Macedo e Robba (2002) há outras diferentes classificações, geralmente associada como está inserida na malha urbana (Quadro 4).

Quadro 4 - Tipologias de praças brasileiras.

TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO
Esportivas	Prática de esporte. Existência de quadras poliesportivas, equipamentos de ginástica, pistas de caminhada e/ou <i>skatismo</i> , campo de futebol (em menor proporção).
Recreativas	A principal característica é a existência de <i>playground</i> e brinquedos infantis.
Contemplativas	Sua principal característica são os gramados, caminhos e arborização. É a tradicional praça-jardim.
Comerciais	Em geral, apresenta quiosques, pequenas instalações para lojas de artesanato e comidas. Não é um tipo comum de praça, pois seu uso é estritamente comercial.
Mistas	Apresenta um programa diversificado de usos, brinquedos infantis, práticas esportivas, quiosques, bancas de jornais e revistas, pequenas fontes, pequenos palcos para apresentação, entre outros elementos.

Fonte: MACEDO, 2012. Adaptado pela autora, 2023.

Atualmente, nas grandes cidades, é comum que as praças desempenhem principalmente uma função estética e sejam consideradas áreas verdes, perdendo sua importância como locais de encontros e permanência, e deixando de ser aproveitadas como espaços de lazer. Diante disso, é essencial desenvolver estratégias que garantam às praças reafirmar sua vocação como espaços coletivos, reassumindo seu papel como o principal ponto de encontro na cidade.

2 REFERÊNCIAS PROJETOAIS DE ESPAÇOS DE LAZER

2.1 PARQUE CONTEMPLATIVO PIEDECUESTA, COLÔMBIA

Piedecuesta, oficialmente conhecida como Vila de San Carlos del pie de la Cuesta, é uma cidade no nordeste da Colômbia, na América do Sul. A cidade abriga aproximadamente 150.000 habitantes e faz parte da zona metropolitana de Bucaramanga, a quinta maior área urbana em população na Colômbia.

O parque é dividido em três faixas distintas, cada uma proporcionando uma atmosfera única em resposta a diferentes dinâmicas. Na parte mais alta, ao lado da área de exposições, encontra-se uma encosta, um jardim e um espelho d'água. Esse primeiro espaço tem o objetivo de criar uma atmosfera de contemplação e observação, evocando os jardins rurais dos Andes colombianos (Figura 7).

Figura 7 - Vista aérea do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia.



Fonte: ArchDaily, 2023.

O projeto inclui uma arquibancada em forma de banco linear e um talude de madeira que oferece uma vista panorâmica do restante do parque e da montanha (Figura 8). Esses elementos funcionam como um ponto de transição entre essa área e a próxima. A segunda faixa é composta por um corredor interno que desempenha um papel fundamental na conectividade do parque e nas estruturas de mobilidade urbana da cidade.

Figura 8 - Arquibancada do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia.



Fonte: ArchDaily, 2023.

Além disso, essa área se estende como uma ciclovia que circunda todo o parque. Por fim, descendo do corredor urbano, chega-se à área arborizada. Essa região apresenta uma vegetação densa e uma atmosfera mais densa, graças às árvores plantadas, convidando os visitantes a explorar e desfrutar desse ambiente (Figura 9).

Figuras 9 - Ciclovia do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia.



Fonte: ArchDaily, 2023.

Ao final do corredor, há uma quadra esportiva que intensifica sua atividade, proporcionando um espaço fisicamente ativo (Figura 10). A partir desta análise pode-se perceber que o espaço do parque é formado por elementos destinados a um público diverso, contando ainda com um parque infantil (Figura 11).

Figura 10 - Quadra esportiva do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia.



Fonte: ArchDaily, 2023.

Figura 11 - Playground do Parque Contemplativo Piedecuesta, Colômbia.



Fonte: ArchDaily, 2023.

Por meio deste estudo, observou-se que o espaço público é bastante utilizado pelos habitantes, existindo uma sensação de pertencimento ao lugar, ao espaço. Vale destacar a atenção a funcionalidade, acessibilidade e conforto dos mobiliários

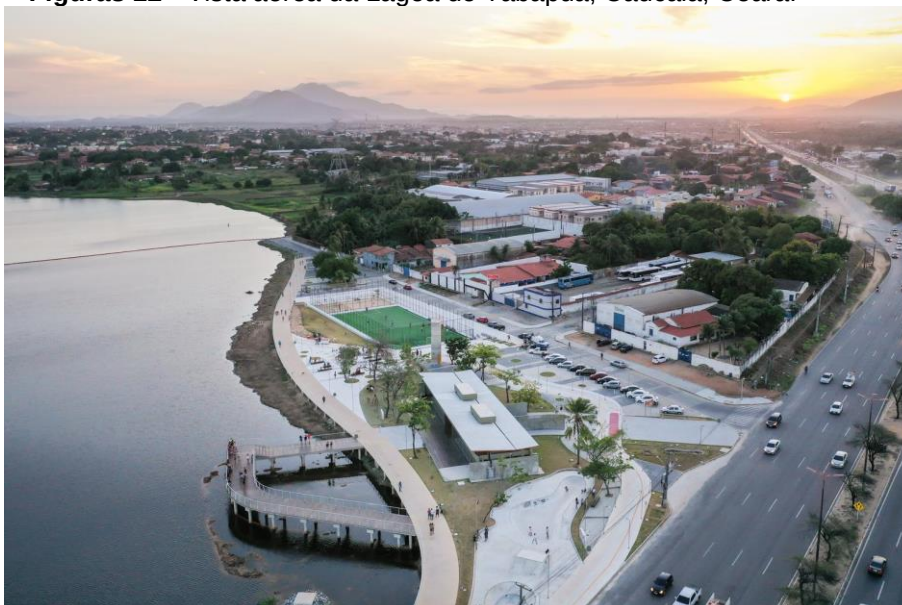
urbanos, seus bancos lineares, a arquibancada e abrigos, foram pensados para proporcionar lugares confortáveis para as pessoas descansarem, socializarem e interagirem. Garantindo a funcionalidade do espaço, permitindo que as pessoas desfrutem do lugar de forma confortável.

2.2 PRAÇA DA LAGOA DO TABAPUÁ, FORTALEZA, CEARÁ

Caucaia, localizada no estado do Ceará, é um município brasileiro que faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza. A sua área abrange aproximadamente 1.223 km², o que corresponde a 0,83% da superfície total do estado. Segundo estimativas de 2019, sua população é de cerca de 368.918 habitantes (Estimativa IBGE 2021), com uma densidade demográfica de 264,91 hab./km² em 2010.

Atualmente, o município de Caucaia destaca-se como um dos principais destinos turísticos do estado do Ceará e ocupa a segunda posição em termos de atração de turistas no estado. Essa popularidade é amplamente impulsionada pela influência atrativa da cidade metropolitana de Fortaleza e da bela praia de Cumbuco. Devido ao forte processo de expansão urbana, apresentado nos últimos anos e como parte do Programa de Infraestrutura Integrada de Caucaia, o projeto de requalificação urbana da Praça da Lagoa do Tabapuá tem o objetivo de promover a interação da população local com o espaço público ao redor da lagoa (Figura 12).

Figuras 12 - Vista aérea da Lagoa do Tabapuá, Caucaia, Ceará.



Fonte: ArchDaily, 2023.

Duas premissas foram protegidas durante o desenvolvimento do projeto: a diversificação dos usos do espaço para atrair diferentes públicos e a valorização do potencial paisagístico da lagoa. O projeto inclui uma sequência de diferentes espaços, como uma pista de skate, dois restaurantes, um playground, um espaço lúdico com um piso que remete a uma amarelinha, uma areninha, uma arena de vôlei, uma academia ao ar livre e outro espaço lúdico com um brinquedo inspirado no arvorismo.

O seu espaço ainda conta com dois restaurantes (Figura 13), que foram propostos com um aspecto monolítico, caracterizado tanto por suas próprias características, como a simetria, quanto pela cobertura única. A cobertura foi projetada para aproveitar os recursos naturais de ventilação e iluminação, visando melhor eficiência energética para as edificações. Sua cobertura elevada e estruturada com tesoura mista, utilizando maçaranduba e aço, e funciona como um elemento de conexão entre os dois blocos, proporcionando unidade ao conjunto.

Figuras 13 - Restaurantes da Lagoa do Tabapuá, Caucaia, Ceará.



Fonte: ArchDaily, 2023.

Figuras 14 - Empraqueamento da Lagoa do Tabapuá, Caucaia, Ceará.



Fonte: ArchDaily, 2023.

Em seu espaço, foi projetado um amplo corredor central entre os dois blocos, que conecta diretamente os usuários que chegam à praça à parte superior do píer flutuante, que se estende em uma determinada área da Lagoa e foi pensado uma estrutura de proteção minimalista para evitar obstruções visuais entre o público e a Lagoa (Figura 14).

2.3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PROPOSTA DA PRAÇA EM PIRAMBU, SERGIPE

Ao analisar os dois espaços públicos de lazer, foram identificadas oportunidades para aprimorar o projeto. Propõe-se a criação de amplos espaços verdes, com uma predominância de árvores, visando proporcionar sombras naturais e ventilação ao ambiente. Isso não apenas contribuirá para a integração dos usuários com a natureza, mas também melhorará o bem-estar e a qualidade de vida. Desse modo, foi possível encontrar boas soluções projetuais, tais como:

- Desenvolver uma identidade visual que represente a conexão do espaço com a história e ambiente da cidade, estabelecendo-o como um local pertencente ao espaço urbano da cidade.

- Além disso, olhar a praça como um espaço cultural, de modo a garantir a celebração de festividades, feiras que atraíam a comunidade, especialmente durante as horas noturnas.
- Empregar materiais que assegurem um reconhecimento com a cidade e com o espaço público de lazer.
- Implementar uma iluminação de caráter moderno e eficiente, uma vez que a iluminação das praças existentes em Pirambu carecem de qualidade, sendo inclusive uma das causas de insegurança e evasão noturna da população.
- Conceber um programa abrangente que englobe diversas faixas etárias e abarque uma variedade de usos, com atenção voltada para o bem-estar, cultura, diversão, entre outras dimensões. Instalar equipamentos atrativos e adaptados ao perfil da população, uma característica crucial para a criação da praça.
- Priorizar o uso de vegetação bem adaptada ao clima da região, já que um projeto paisagístico com uma boa flora é tão relevante quanto a instalação de equipamentos de qualidade nos espaços públicos.

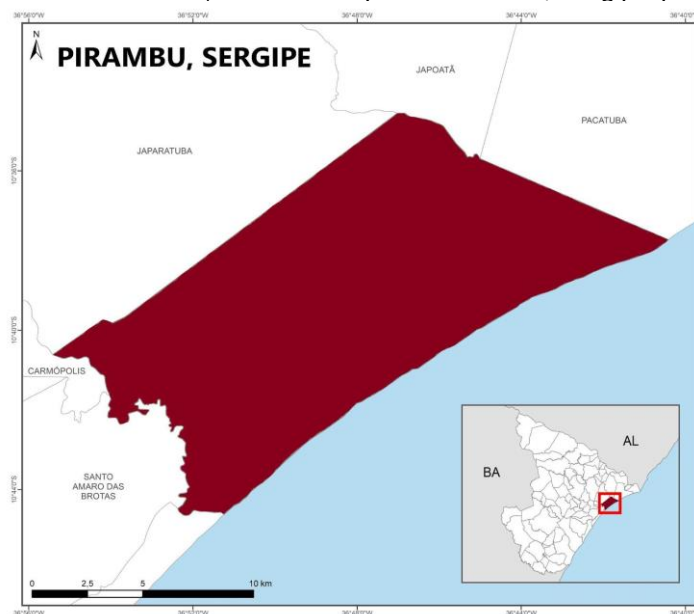
Por fim, estas melhorias buscam garantir que a Proposta Paisagística satisfaça em boas condições ao longo do tempo. Com a implementação dessas melhorias, espera-se que da Praça de Pirambu, Sergipe, torne-se um espaço mais atrativo, funcional e amigável para todos os seus usuários, garantindo a qualidade de vida da comunidade.

3 CONTEXTUALIZANDO PIRAMBU, SERGIPE

3.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA CIDADE

A área de estudo localiza-se em Pirambu, município do estado de Sergipe (Figura 15). Pirambu tem uma área de 208,681 km² e abriga 7.913 habitantes, segundo o último censo. A densidade populacional do município é de 37,92 hab/km². Pirambu faz divisa com os municípios Japaratuba, Pacatuba e General Maynard. Capela, a maior cidade da região, está localizada a 27 km a sudeste de Pirambu, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2022.

Figura 15 - Localização do município de Pirambu, Sergipe (2023).



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Pirambu está situado no litoral norte de Sergipe, região conhecida como Costa dos Manguezais, privilegiada pela foz do Rio Japaratuba e pelo Oceano Atlântico, a cidade é considerada um dos maiores centros pesqueiros do Nordeste. Pirambu é uma das cidades mais visitadas do estado de Sergipe, seus turistas são atraídos pelas lagoas, dunas, manguezais, trilhas e cachoeiras (Prefeitura Municipal de Pirambu, 2023).

A região sob o município apresenta um clima megatérmico, com níveis de umidade que variam de subúmido a úmido. A temperatura média é de 26 °C anuais, com uma precipitação média de 1.650mm por ano. A estação chuvosa vai de março

a agosto. A área se distingue pela Planície Costeira, que compreende as planícies marinhas, fluviais marinhas e fluviais do Rio Japaratuba. O Planalto Costeiro apresenta a Superfície Erosiva Tabular, caracterizada por escarpas erosivas e Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares. Os solos são quartzos areia profunda, quartzo areia marinha, hidromórfico, podzólico e podzólico vermelho amarelo, com vegetação hidrófila, campos limpos, campos sujos, capoeira, caatinga e cerrado (SERGIPE.SEPLANTEC/SUPES, 1997/2000).

3.2 VEGETAÇÃO ENCONTRADA NA ÁREA URBANA DE PIRAMBU

Pirambu possui uma diversidade de vegetação, desde hidrófila e manguezal até restinga, capoeira, caatinga, cerrado, campos limpos e sujos. Este município está inserido na bacia do rio Japaratuba. Para acessar Pirambu a partir de Aracaju, é preciso atravessar a Ponte Construtor João Alves (Aracaju/Barra dos Coqueiros) e seguir pela rodovia SE-100, que se estende por cerca de 31 km de manguezais, praias e dunas (Prefeitura Municipal de Pirambu, 2023). A restinga cobre uma extensão considerável do litoral norte de Sergipe, notadamente em Pirambu entrelaçando entre praias e dunas (Porto, 1999). Caracterizada por sua natureza aberta e arbustiva, é identificável por seus solos predominantemente arenosos brancos. Seus exuberantes arbustos se misturam com plantas herbáceas e solo exposto para formar uma paisagem distinta (Embrapa, 2008).

No tocante a sua vegetação urbana, pouca é a diversidade de espécies arbóreas, composta predominantemente por 6 indivíduos arbóreos, situados principalmente nas praças, sendo elas: A espécie *Azadirachta indica*, *Syzygium cumini*, *Prosopis juliflora*, *Roystonea oleracea*, *Tamarindus indica* e *Prunus amygdalus*. A espécie *azadirachta indica*, popularmente conhecida como nim (Figura 16), é uma árvore que pertence à família do mogno e do cedro, de grande porte, podendo atingir até 30 metros de altura e 2,5 metros da copa. Nativa de todo o subcontinente indiano, essa árvore é conhecida por sua resistência à seca. Além de ser uma fonte de madeira, o nim é famoso por suas propriedades medicinais e terapêuticas, localizadas nas sementes, folhas e casca da planta e também como repelente natural de insetos devido às suas propriedades repelentes.

Figura 16 - Espécie arbórea *Azadirachta indica*.



Espécie: *Azadirachta indica*

Nome comum: Nim, Neem

Família: Mahogany

Origem: Indiana

Ocorrência: Ela é cultivada desde a ponta do Kerala até o Himalaia, em regiões tropicais e subtropicais, em regiões áridas até nas tropicais úmidas e desde o nível do mar até 700 m de altitude. Posteriormente introduzida a África e a América do Sul, se alastrando em demasia.

Fonte: Plantae, Google Street View. Adaptado pela autora (2023).
Fotografia do acervo próprio

A espécie *Syzygium cumini*, popularmente conhecida como Jamelão (Figura 17), é uma árvore da família Myrtaceae, nativa da Índia, que se adaptou tão bem a região nordeste que se tornou espécie subespontânea, ocorrendo naturalmente em algumas áreas, mesmo sem intervenção humana direta. Possui porte médio a grande, alcançando de 5 a 20 metros de altura, seus frutos são pequenos e adquirem cor arroxeada quando maduros e podem causar manchas nas mãos, tecidos, calçados e pinturas de veículos, por esse motivo, a planta pode não ser muito indicada para o preenchimento de espaços públicos.

Figura 17 - Espécie arbórea *Syzygium cumini*.



Espécie: *Syzygium cumini*

Nome comum: jamelão, jambolão, jamborão, baguaçu, jalão, joão-bolão, topin, manjelão, azeitona-preta, ameixa roxa, бага-de-freira, oliveira, azeitona-roxa, brinco-de-viúva ou guapê

Família: Myrtaceae

Origem: Indiana

Ocorrência: Cultivada na Índia e consumida em demasia. Posteriormente introduzida a África e a América do Sul, se alastrando em decorrência da fácil dispersão.

Fonte: Acervo da autora. Plantae. Google Street View. Adaptado pela autora (2023).

Já a *Prosopis juliflora*, conhecida popularmente como algarobeira (Figura 18), A algarobeira, pertencente à família Fabaceae, é uma espécie vegetal arbórea que se originou na África Tropical e se adaptou muito bem à região da caatinga. Essa árvore é conhecida por sua capacidade de sobreviver em zonas tropicais áridas, sendo pouco exigente em água. Pode variar em altura de 4 a 8 metros, mas em condições ideais pode chegar a 18 metros. Devido à sua pequena demanda por água e sua capacidade comprovada de se desenvolver em solos de baixa fertilidade e condições físicas desfavoráveis para outras culturas, a algarobeira recebeu a alcunha de "planta mágica" no meio rural nordestino. Seus frutos em forma de vegetais são comestíveis, palatáveis e possuem um alto teor de sacarose.

Figura 18 - Espécie arbórea *Prosopis juliflora*.



Fonte: Acervo da autora. Plantae. Google Street View. Adaptado pela autora (2023).

A *Roystonea oleracea*, mais conhecida como Palmeira-imperial (Figura 19), imponente e robusta, que pode atingir entre 30 e 40 metros de altura, pertence ao gênero *Roystonea* da família Arecaceae. É conhecida por seu crescimento rápido, podendo alcançar até um metro por ano quando adulto. Suas folhas são extensas, e o caule apresenta uma textura lisa e uma cor cinza-escuro distinta. Os frutos da palmeira-imperial são cilíndrico-alongados. Na história do Brasil, a palmeira-imperial é considerada um símbolo da aristocracia, a presença dessa palmeira era associada a períodos de grandeza e requinte, representando um elemento marcante da história e cultura do país.

Figura 19 - Espécie arbórea *Roystonea oleracea*.



Espécie: *Roystonea oleracea*

Nome comum: Palmeira imperial, Palmeira-real

Família: Arecaceae

Origem: América Central, América do Norte, América do Sul, Antilhas, Colômbia, Trindade e Tobago, Venezuela

Ocorrência: Um símbolo da aristocracia na história do Brasil, a primeira palmeira desta espécie foi plantada pelo então príncipe regente Dom João VI, em 1809.

Fonte: Acervo da autora. Plantae. Google Street View. Adaptado pela autora (2023).

A *Tamarindus indica* (Tamarineira) (Figura 20), é um gênero botânico pertencente à família Fabaceae, nativa das savanas africanas, mas amplamente cultivada na Índia. No Brasil, o fruto da tamarineira é amplamente consumido nas regiões norte e nordeste. Essa árvore é conhecida por sua altura impressionante, podendo chegar a até 25 metros. O tronco da tamarineira divide-se em vários ramos curvos, formando uma copa densa e ornamental. Suas folhas são compostas e delicadas. O fruto da tamarineira, conhecido como tamarindo ou tamarino, é uma vagem alongada que mede de 5 a 15 centímetros de comprimento. A casca do fruto é marrom-escura, lenhosa e quebradiça.

Figura 20 - Espécie arbórea *Tamarindus indica*.



Espécie: *Tamarindus indica*

Nome comum: Tamarineira, pé-de-tamarindo, tamarindo, tambarino, tamarindeiro, tamarineiro, tamarina e jubai

Família: Fabaceae

Origem: América Central, América do Norte, América do Sul, Antilhas, Colômbia, Trindade e Tobago, Venezuela

Ocorrência: Originário das savanas africanas, embora seja cultivado principalmente na Índia. No Brasil, o fruto é bastante consumido nas regiões Norte e Nordeste.

Fonte: Acervo da autora. Plantae. Google Street View. Adaptado pela autora (2023).

Prunus amygdalus (Amendoeira) (Figura 21), é uma espécie pertencente à família Rosaceae, cujas folhas são caducas, ou seja, são perdidas geralmente durante os meses de frio. Essa árvore pode atingir uma altura de até 8 metros. Um dos principais frutos produzidos pela amêndoa é a amêndoa, que é considerada uma oleaginosa e é amplamente conhecida, sua semente é valorizada não apenas pelo seu sabor, mas também pela herança de óleos e essências com propriedades medicinais. A amendoeira é nativa do Oriente Médio, especificamente das regiões de clima mediterrâneo, como a Síria, Turquia e Paquistão.

Figura 21 - Espécie arbórea *Terminalia Catappa*



Fonte: Acervo da autora. Plantae. Google Street View. Adaptado pela autora (2023).

3.3 LOCALIZAÇÃO DAS PRAÇAS EXISTENTES

As praças da cidade de Pirambu estão todas localizadas dentro do perímetro urbano, o que implica que também estão situadas no bairro Centro, ao todo foram identificadas 19 praças (Figura 22), sendo elas: Praça A (1), Praça B (2), Praça C (3); Praça Matriz (4), Praça dos Pescadores (5), Praça da Orlinha (6), Praça Praça Gilma Moraes Amaral (7), Praça D (8), Praça do Sabão (9), Praça E (10); Praça dos Correios (11), Praça de Eventos (12), Praça F (13), Praça da Rodoviária (14), Praça da Feira (15), Praça João Vieira Nunes (16), Praça dos Papudinho (17), Praça da academia (18) e por último a Praça em estudo (19). No entanto, poucas delas são utilizadas

como espaços de permanência, pois não possuem muitos atrativos, desse modo, costumam ser áreas transitórias (Prefeitura Municipal de Pirambu, 2023).

Figura 22 - Localização das praças de Pirambu, Sergipe.



Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado pela autora, 2023.

A área livre, identificada nesta pesquisa como Praça A (1), corresponde a 286,65 m², inserida nas proximidades da rodovia SE-100. A área serve atualmente como uma extensão da calçada dos moradores que residem em seu entorno, também utilizada como estacionamento (Figura 23).

Figura 23 - Praça A, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A Praça B (2), com área de 169,0m², é cercada por uma mureta baixa e possui alguns bancos em concreto em estado de conservação precário. No local existe uma árvore e vegetação rasteira. O entorno é marcado pela tipologia residencial térrea, com poucas edificações com mais de um pavimento (Figura 24 e 25).

Figura 24 - Praça B, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 25 - Entorno imediato da Praça B, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A praça C (3), com área de 109,69 m², apesar de ser um espaço público com características contemplativas, caracterizada pelos caminhos e arborização, não é usada para esse fim, no entanto, seu espaço serve de apoio para quem aguarda o ponto de parada do ônibus e possui um quiosque. Seu entorno é marcado por

residências térreas e de até no máximo dois pavimentos, além de estabelecimentos comerciais (Figura 26 e 27).

Figura 26 - Praça C, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 27 - Entorno imediato da Praça C, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A praça da matriz (4), com cerca de 1.716,07m², a praça tem como elemento a Igreja Matriz do município, a vista disso, é uma das praças mais usadas pelos moradores, seu empraçamento conta com algumas espécies arbóreas de pequeno e médio porte, também espécies arbustivas. Além disso, conta com alguns equipamentos públicos, como bancos e lixeiras espalhados pelo seu espaço e nela são realizadas as principais festas religiosas da cidade (Figura 28 e 29).

Figura 28 - Praça da Matriz, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 29 - Entorno imediato da Praça da Matriz, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Já a Praça dos Pescadores (5), com 537,65m² está inserida em uma localização privilegia, em frente a Prefeitura Municipal e é comumente usada pelos pescadores, o que deu origem ao nome, lugar onde passam o dia tecendo suas redes de pesca (Figura 30 e 31).

Figura 30 – Praça dos Pescadores, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 31 - Entorno imediato da Praça dos Pescadores, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A Praça da Orlinha (6) (Figura 32), com área de 3.890,01m², é comumente usada pelas pessoas que gostam de ficar jogando dominó e conversando com os amigos, um espaço onde, constantemente, há interações sociais, vivências e experiências, ainda conta com dois restaurantes.

Figura 32 – Praça da Orlinha, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023

A Praça Gilma Moraes Amaral (7) (Figura 33) 1.074,78m² serve como um ponto de encontro dos moradores da redondeza, conta com alguns equipamentos públicos como bancos e espécies arbóreas de médio porte. A Praça D (8) (Figura 34) 1.279,36m², apesar da escassez de arborização e poucos bancos, é mais usada pelo público jovem, que fazem atividades físicas e atividades ao ar livre.

Figura 33 – Praça Gilma Moraes Amaral, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023

Figura 34 – Praça D, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A praça do sabão (9) (Figura 35) conta com 354,84m² e não é muito frequentada, seu maior movimento é devido ao depósito de bebidas em frente, durante a noite, a iluminação é insuficiente, apesar de ter equipamento, acaba funcionando como uma extensão do depósito de bebida que fica a frente. A praça E (10) (Figura

36) conta com 67, 39m² é usada por moradores no final da tarde para ficar conversando com os amigos em um lugar mais arejado.

Figura 35 – Praça do Sabão, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 36 – Praça E, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A praça dos Correios (11) (Figura 37) com 280,69m² também não é muito movimentada, possui uma loja de açaí próxima e seu público é fruto deste estabelecimento. A praça de Eventos (12) (Figura 38) com 6.41,43m² é mais usada sazonalmente quando a cidade tem uma festa, um circo, parque ou algum evento de grande porte, além de ser usada por crianças no período da noite e por jovens para jogar bola.

Figura 37 - Praça dos correios, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 38 - Praça de Eventos, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A praça da feira (15) (Figura 39) com 2.604,5 é usada, majoritariamente, quando tem feira e esporadicamente por transeuntes e crianças ao longo do dia. Já a praça João Vieira Nunes (16) (Figura 40) 230,09m² é usada pelas pessoas que vivem no entorno, onde colocam mesas e cadeiras, para beber e jogar dominó.

Figura 39 – Praça da Feira, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 40 – Praça João Vieira Nunes, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A praça dos Papudinhos (17) (Figura 41 e 42) 207,89m² é comumente usada por um público restrito, que se reúne no local para conversar, beber e passar o tempo. A Praça da Academia (18) (Figura 43) 1.668,94m² é muito usada pelos jovens no final da tarde e a noite devido a existências de uma quadra de areia, no entanto, por não ter nenhuma sombra durante o dia, impossibilita o movimento nesse período.

Figura 41 – Praça dos Papudinhos, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 42 – Entorno imediato da Praça dos Papudinhos, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 43 – Praça da academia, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

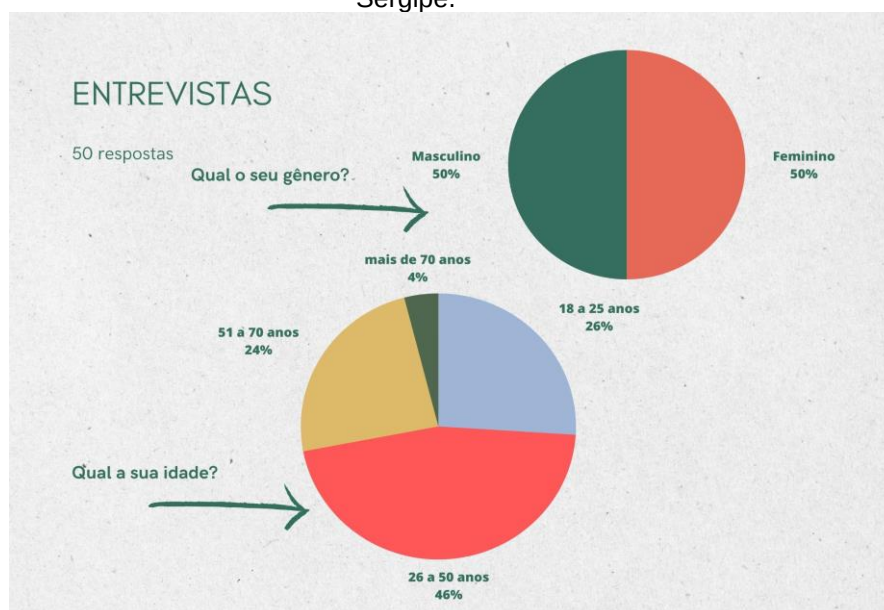
As praças previamente mencionadas são caracterizadas por serem de dimensões modestas, incapazes de abrigar uma ampla gama de atividades e estruturas. Adicionalmente, essas praças sofrem com uma infraestrutura subdesenvolvida, uma escassez de vegetação e uma iluminação inadequada durante as horas noturnas. A falta de atrativos e manutenção têm contribuído negativamente para a deterioração da maioria dos equipamentos presentes nesses locais, levando ao esvaziamento desses espaços públicos existentes na cidade.

3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM MORADORES DE PIRAMBU, SERGIPE

Para aprofundar a compreensão da situação em Pirambu e capturar a percepção da população sobre os espaços públicos da cidade, desenvolveu-se uma entrevista *in loco* no dia 18 de julho de 2023, pela manhã das 09:00 às 11:00 horas e no período da tarde entre às 14:00 às 16:00 horas nas praças existentes na cidade. Para este fim, utilizou-se de um formulário da plataforma Google Forms, que serviu como um roteiro e meio de arquivar as respostas e durante a realização das entrevistas.

Um total de 50 respostas foram coletadas, sendo 50% das respostas do público feminino e 50% dos entrevistados do público masculino. Possuindo um público bem diverso, sua maioria estando na faixa etária entre 26 e 50 anos, um total de 46% (Figura 44).

Figura 44 – Respostas da entrevista sobre gênero e faixa etária dos entrevistados, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Além disso, por meio da entrevista foi possível coletar quais as principais praças frequentadas pela população em Pirambu. Entre as mais usadas estão a Praça de Eventos, Praça da Orlinha e a Praça da Feira; as menos usadas são justificadas pela falta de infraestrutura desses espaços (Figura 45).

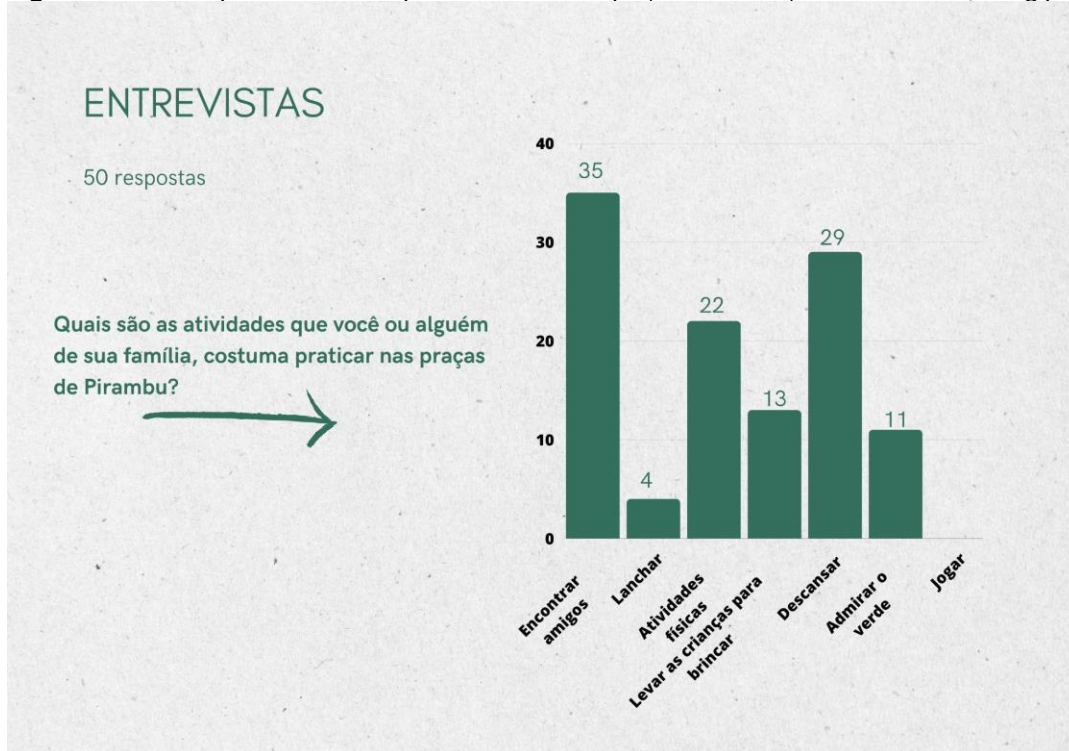
Figura 45 – Respostas da entrevista sobre as praças mais usadas em Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Além disso, constatou-se que 92,0% dos participantes têm o hábito de frequentar espaços públicos de lazer da cidade. Através das respostas coletadas, foram analisados os diversos modos de utilização desses espaços e compreendidos o seu funcionamento. Entre as principais atividades realizadas nas praças de Pirambu destacam-se: encontro com amigos, descanso e atividades físicas (Figura 46). No entanto, é evidente que são limitadas as opções de uso com qualidade disponibilizadas.

Figura 46 – Principais atividades praticadas nos espaços das Praças de Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

As principais razões pelas quais muitas pessoas optam por não frequentar as praças da cidade é a questão da iluminação pública, a qualidade dos equipamentos urbanos, o que impacta diretamente na segurança e conforto do uso do espaço. A partir do questionário, observou-se que 66,0% consideram a iluminação inadequada e 42% falaram sobre a falta de policiamento nas praças, o que faz com que os participantes indicassem que não se sentiram seguros. Entre as justificativas apontadas pelas pessoas, muitas estão relacionadas à infraestrutura do espaço (Figura 47).

Figura 47 – Principais problemas observados nas Praças existentes em Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

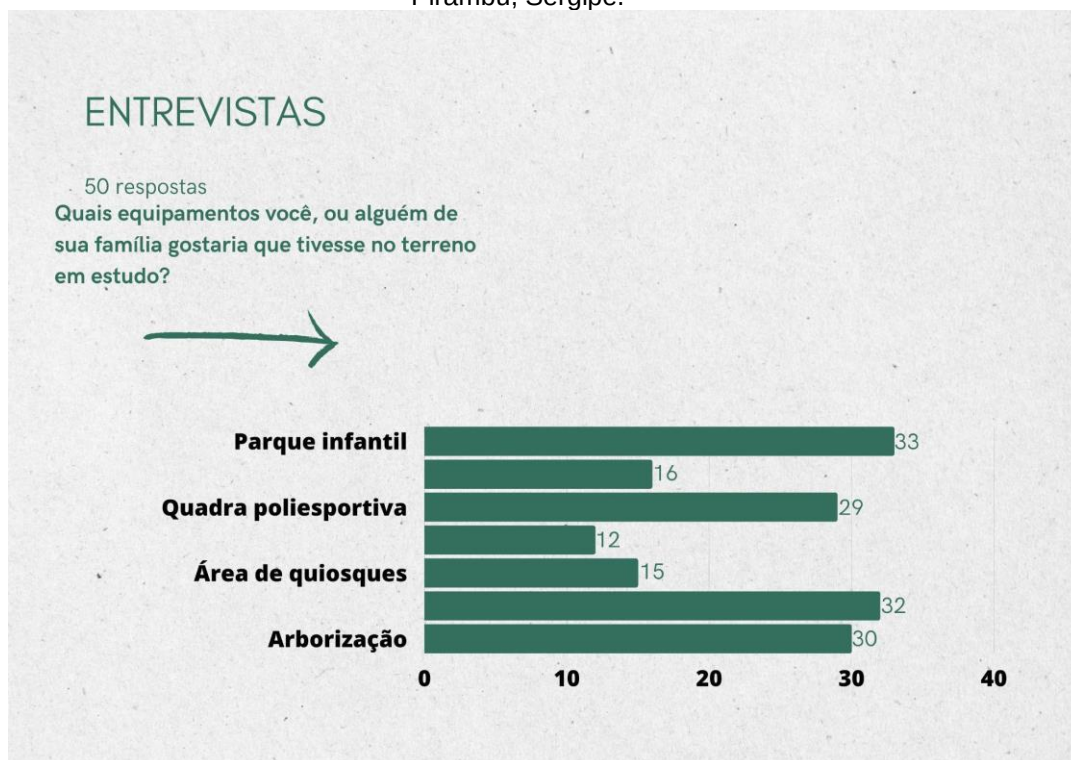
A pouca atratividade nas praças existentes emergiu como fator preponderante, resultando na diminuição do interesse em frequentar essas praças. A falta de ocupação nessas áreas, derivada da restrição de atrativos, converte os ambientes em espaços hostis, predispõe a atividades ilícitas e à escalada da criminalidade. Além disso, a subutilização das praças também deriva de atos crescentes de vandalismo. A ausência de vigilância, monitoramento e presença policial torna esses espaços tolerantes a esse tipo de atividade criminosa, ocasionando prejuízos e impactando todos os usuários.

Desse modo, observou-se como a falta de iluminação adequada torna esses locais sombrios e tolerantes à presença de usuários de substâncias ilícitas. Durante o dia, tanto a carência de policiamento quanto a ausência de iluminação são pouco percebidas, no entanto, durante a noite, todos esses problemas se acentuam. As lacunas substanciais presentes nesses locais são visíveis. Contudo, muitos deles carecem de instalações básicas e de infraestrutura adequada que atendam a todos.

Após a realização deste diálogo com a comunidade de Pirambu, Sergipe foi possível obter *insights* sobre a perspectiva das pessoas e compreender suas opiniões

e aspirações em relação a um espaço de lazer que será proposto (Figura 48). A condição das praças na cidade e os problemas mencionados pelos cidadãos indicam que a administração não tem cumprido seu papel de maneira adequada, deixando de fornecer áreas públicas de qualidade. Além disso, as respostas coletadas reforçam ainda mais a urgência de criar um ambiente de convívio, entretenimento e interação com outros indivíduos e com a natureza.

Figura 48 – Principais equipamentos que os entrevistados gostariam no terreno em estudo, Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

4 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO

4.1 DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Inicialmente, faz-se necessário contextualizar a área de estudo em relação à sua proximidade com a praia, que facilita o acesso dos pescadores ao mar devido à presença de um rio que deságua nele, surgem diversas consequências, como por exemplo, a área em questão se tratar de um terreno alagadiço, necessitando de funções drenantes. Vale ressaltar também, que a cidade é atravessada por um sistema de dunas que cria variações de elevações em toda a área urbana. Outra característica do terreno seria sua proximidade com áreas de preservação ambiental, onde existe a presença de vida marinha, situado na área costeira que faz parte da Reserva Biológica de Santa Isabel (Sergipe), (Santos, Landim, Oliveira, Silva, 2017)

Dado o exposto, parte significativa das praças situadas nos arredores da área de estudo (Figura 49), na faixa costeira de Pirambu, passaram por um processo de terraplanagem, sendo elas: Praça A, B, da Orlinha, da Feira, a Praça João Vieira Nunes, bem como a Praça da Academia, foi alvo de um planejamento cuidadoso devido aos seus desníveis.

Figura 49 - Localização da área de estudo em Pirambu, Sergipe.



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado pela autora, 2023.

Conforme o Plano Diretor Municipal (PDM) de 2018, o terreno escolhido, é uma área reservada a construção de um espaço público de lazer (12.941,60 m²), que

atenda as demandas da população, no entanto, até o momento encontra-se vazio e com espécies de plantas espontâneas. Localiza-se dentro do perímetro urbano, próximo à praia e ao posto de vigia dos salva-vidas (Figura 50).

Figura 50 - Área de estudo para a Proposta Paisagística em Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

O terreno encontra-se ao Oeste com a Travessa Quatro com face do terreno medindo 113,13m, ao norte com a Rua Lourival Bonfim com 180,79m e ao Sul com a Rua Janice Bonfim Gular com 215,36m. Além disso, vale ressaltar sua geometria triangular que tende a ser bem apropriada da proposta paisagística. Outro fator percebido na visita *in loco* é a tendência de que sofre a área de estudo com alagamentos ou inundações em função das demandas das chuvas em pontos em que normalmente se encontram em depressão ou em baixa declividade (Figura 50, 51 e 52) em relação ao entorno imediato. Estes problemas de drenagem, justificam a decisão já adotada na região, de terraplanagem na estruturação das praças pré-existentes (Figura 51).

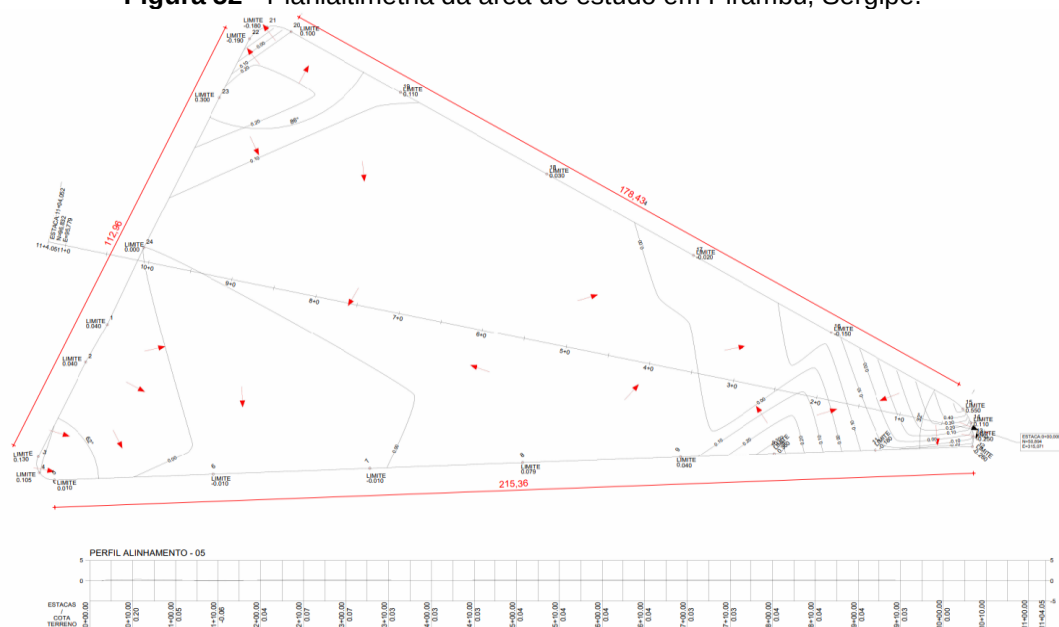
Figura 51 - Localização da área de estudo em Pirambu, Sergipe.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A partir de um estudo mais minucioso no terreno, foi realizando um levantamento planialtimétrico – levantamento topográfico que mede e representa graficamente as características horizontais e verticais de um terreno ou área, como as formas, dimensões, contornos e posicionamento de elementos – com isso percebeu-se que a variação de elevação varia de -0,26 a +0,79m, resultando em uma diferença de 1,05 metros ao longo de uma distância de 105 metros. Isso equivale a uma restrição de apenas 1%. Para efeito de comparação, a Norma NBR 9050:2020, que trata da acessibilidade, estabelece uma configuração máxima de 5% para garantir a acessibilidade aos cadeirantes. O resultado disso, foi uma planta planialtimétrica, que mostra as divisas, os ângulos, o perímetro e a área do terreno (Figura 52).

Figura 52 - Planialtimetria da área de estudo em Pirambu, Sergipe.¹



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Além disso, vale ressaltar que a área de estudo, predominantemente residencial, com espaços de uso comercial e institucional de forma pontual. Destaca-se, sobretudo, por extensos vazios entre as ocupações dispersas (Figura 53).

Figura 53 - Mapa de uso de ocupação



Fonte: Planejamento Urbanístico do loteamento Praia Sol, 1987. Adaptado pela autora, 2023.

¹ Prancha do levantamento planialtimétrico presente no APÊNDICE B.

A zona caracteriza-se por construções casas padrão em concreto armado. As fachadas dessas construções são simples, com revestimento em pintura ou cerâmica, enquanto os portões são de esquadrias de ferro, alumínio ou madeira, dependendo de cada imóvel (Figura 54).

Figura 54 - Vista parcial de residências próximas ao terreno



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A vegetação presente no local é de espécies rasteiras e espontâneas, identificadas no solo predominantemente arenoso, branco, característico da região (Figura 55).

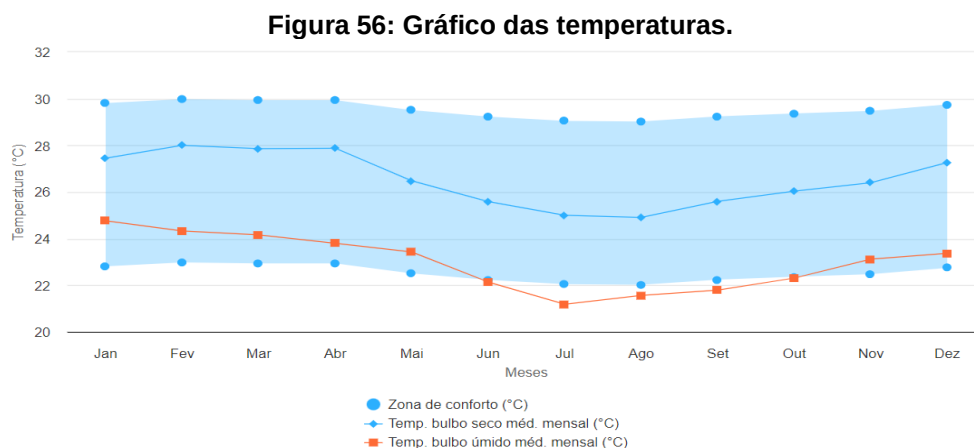
Figura 55: Vegetação existente.



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado pela autora, 2023.

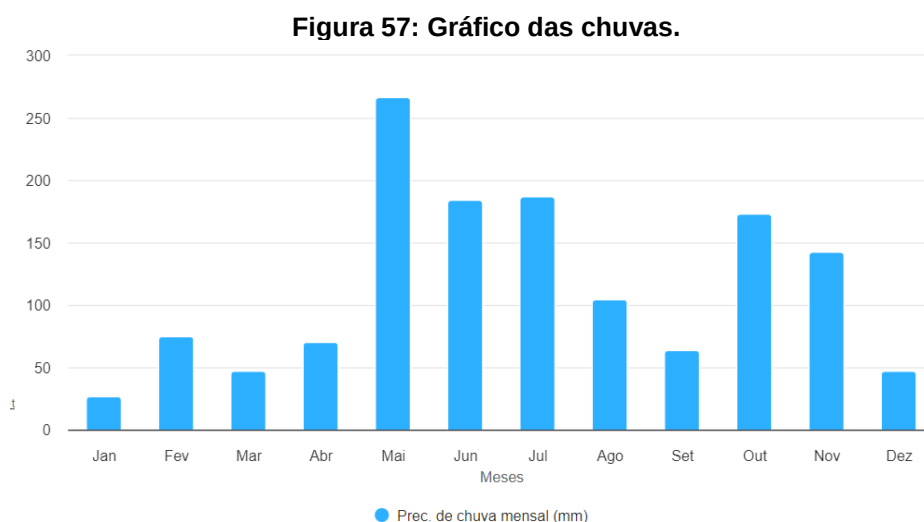
4.2 ORIENTAÇÃO SOLAR E DOS VENTOS

Na área de estudo, o clima é quente e úmido, os meses mais quentes são: janeiro, fevereiro e março, já os mais amenos são julho e agosto. No gráfico da figura 56, estão representadas as temperaturas média, máxima e mínima ao longo do ano.



Fonte: Projeteee, 2023.

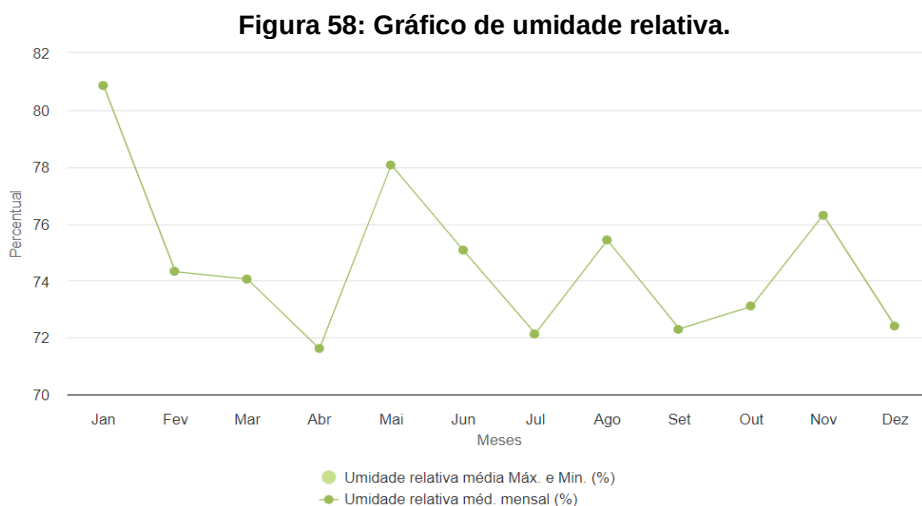
Em relação à precipitação, há variações ao longo do ano inteiro, no gráfico (Figura 57) são representados a precipitação mínima e máxima a cada trimestre, sendo os meses mais chuvosos que vão de maio a agosto.



Fonte: Projeteee, 2023.

No tocante a umidade relativa do ar, que é a relação entre a quantidade de água existente no ar (umidade absoluta) e a quantidade máxima que poderia haver na mesma temperatura (ponto de saturação). A sensação de umidade em Pirambu,

não varia significativamente ao longo do ano, permanecendo entre 70% e 80% durante o ano inteiro (Figura 58).



Fonte: Projeteee, 2023.

Já o gráfico da rosa-dos-ventos mostra as estatísticas sobre o vento, reunidas ao longo do tempo. Essas medições incluem velocidade do vento, direção e frequência. A partir do gráfico, nota-se que a direção dos ventos é predominantemente leste e sudeste, estas informações são importantes medidores para estudar e prever as condições do vento para a elaboração da Proposta Paisagística na Praça de Pirambu, Sergipe (Figura 59).



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado pela autora, 2023.

A partir de como se projeta os ventos e o sol no terreno (Figura 56), nota-se que os ventos vindos do Leste e Sudeste possuem facilidade de acesso por entre as vias e construções até o terreno. O mesmo apresenta problemas com sombras e por isso deve-se investir em sombreamento natural por meio de árvores e outras infraestruturas como pergolados para tornar o ambiente agradável.

Fazendo o uso da carta solar, foi possível notar quais as faces do terreno possuem as melhores e piores condições em relação à insolação. No solstício de verão, a face do terreno para a R. Lorival Bonfim (B) a que se deve ter maior atenção, em detrimento das outras faces em função de receber todo o sol da tarde.

Quadro 5: Análise das condições de insolação (Solstício de verão)

Face do Terreno	Verão
A	06:00 - 16:00
B	11:00 - 18:00
C	06:00 - 18:00

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A partir da análise da insolação é possível perceber que a face do terreno para a Rua Janice Bonfim Gular (C) se encontra nas piores condições tanto no Solstício de verão como no inverno (Quadro 6).

Quadro 6: Análise das condições de insolação (Solstício de inverno)

Face do Terreno	Inverno
A	06:00 - 11:00
B	12:00 - 18:00
C	06:00 - 18:00

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.3 PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

Após a caracterização do espaço e da análise desses dados foi desenvolvido um quadro indicando os problemas e as potencialidades do terreno em estudo (Quadro 7).

Quadro 7: Problemas e potencialidades da área objeto de estudo

Problemas	Potencialidades
Ausência de iluminação	Dimensão e localização possibilita um espaço verde importante para o lazer e recreação
Ausência de vegetação arbórea e consequentemente a ausência de sombra	Grande potencial de sociabilização e integração da população
Ausência de mobiliário urbano em geral	Topografia plana
Baixo uso dos moradores	Potencial para diversos usos
	Facilidade de acesso

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Após coleta e análise dos dados apresentados anteriormente sobre área foi possível ter noção das qualidades e deficiências do local podendo assim elaborar um espaço público de lazer que ressaltasse seus pontos positivos e melhorasse os negativos. Com isso, e tendo os objetivos em mente, foram traçadas diretrizes para que a Proposta Paisagística fosse realizada de forma satisfatória.

5 PROPOSTA PAISAGÍSTICA DE PRAÇA PÚBLICA DE LAZER

5.1 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Desde a definição do tema do trabalho que o conceito e o partido arquitetônico da proposta estavam presentes. Para definição das diretrizes projetuais, teve-se em primazia a praça como um espaço público projetado para refletir a identidade única do lugar, sendo ele Pirambu, uma cidade pequena e litorânea, a proposta busca enfatizar uma conexão harmoniosa entre os elementos naturais e a comunidade local.

O conceito central da praça é a sinuosidade e busca criar um ambiente acolhedor e convidativo, onde os moradores e visitantes possam se conectar com a natureza, desfrutar de encontros casuais e explorar caminhos que revelam vistas surpreendentes.

Os materiais predominantes são a madeira e a pedra natural. A madeira é usada para criar estruturas como bancos, pergolados e *decks*, transmitindo uma sensação de calor e conforto. A pedra natural é constituída nos pisos, muros e detalhes decorativos, conectando-se com a paisagem costeira e dando um toque de rusticidade e elegância.

A proposta busca integrar o espaço da praça com o ambiente urbano. Em resumo, o objetivo é criar um espaço público que proporcione lazer, bem-estar e qualidade de vida, integrando harmoniosamente as pessoas com o meio ambiente, e para isso é fundamental considerar melhores áreas de convivência, espaços esportivos, equipamentos recreativos, boa iluminação, segurança e uma seleção de cuidadosa de árvores nativas e exóticas bem adaptadas para melhorar o conforto e a qualidade do ar.

Após análises criteriosas, foram destacadas diretrizes essenciais para nortear a elaboração deste projeto. Essas diretrizes incluem: promover uma diversidade de atividades, criar espaços para permanência, assegurar o conforto dos usuários, promover a integração social, estabelecer conexões com a natureza, oferecer locais apropriados para a prática de exercícios físicos e apoiar um estilo de vida saudável.

A Praça é um espaço dinâmico que convida as pessoas a se desconectarem da correria do dia a dia, reconectarem-se com a natureza e compartilhando momentos especiais. Ela incorpora os elementos únicos da cidade pequena e litorânea de

Pirambu, Sergipe, tornando-se um reflexo autêntico da comunidade local e um ponto de encontro querido para todas as idades.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A área em análise está localizada próxima à praia e será transformada em um espaço urbano acessível à comunidade de Pirambu, com o objetivo principal de estabelecer um núcleo central que promova conexões físicas e sociais, potencializando a utilização desse espaço em particular. Considerando a restrição de áreas de lazer bem cuidadas na cidade, é crucial enfatizar a importância de atrair pessoas para que se envolvam de forma contínua com a praça, tornando-a um destino de referência para atividades recreativas, esportivas e sociais. Dessa forma, a praça se torna um ponto de encontro vibrante e dinâmico para a comunidade de Pirambu, Sergipe.

Para alcançar esse objetivo, foi fundamental planejar cuidadosamente as instalações e os recursos disponíveis no espaço. Isso inclui, áreas para jogos recreativos, como quadras esportivas, espaços para prática de exercícios ao ar livre, como equipamentos de ginástica, e espaços para socialização, com bancos e áreas de descanso.

Outro ponto relevante é a promoção de eventos e atividades culturais na praça, como festivais, feiras de artesanato, apresentações musicais e exposições. Essas iniciativas contribuirão para aumentar o interesse da comunidade e atrair visitantes de outras regiões, fortalecendo o caráter inclusivo e animado do espaço. Desse modo, após realizar uma extensa pesquisa e levantar as expectativas do público em relação a uma área de lazer, definiu-se um programa de necessidades e pré-dimensionamento apropriado para a área (Quadro 8).

Quadro 8: Programa de necessidades e pré-dimensionamento.

SETOR	PROGRAMA DE NECESSIDADES	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)
Recreativo	Quiosques	573,504
	Playground	573,504
Esportivo	Quadra poliesportiva	432,00
	Quadra de areia	162,00
	Pista de skate	387,673
Serviço	Banho doce Central	3,142
	Mirante + Banheiros + Banho doce	157,487
Circulação	Caminhos, passeios, etc.	5.828,413
Área Verde	Jardins, canteiros, etc.	5.154,922

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em resumo, a transformação da área próxima à praia em um espaço urbano para a comunidade de Pirambu requer um planejamento cuidadoso, com a criação de um núcleo central que promova conexões físicas e sociais. A praça deve ser atraente, oferecendo diversas opções de lazer, esportes e interação social, e deve ser mantida de forma adequada para proporcionar um ambiente agradável. A promoção de eventos e atividades culturais também desempenha um papel fundamental para tornar a praça um destino de referência na cidade.

5.3 PROPOSTA PAISAGÍSTICA DA PRAÇA EM PIRAMBU, SERGIPE

A proposta paisagística foi elaborada para paisagem natural deslumbrante da cidade de Pirambu, Sergipe. A Praça, denominada como Rosetta, possui uma vista panorâmica para o mar, além de oferecer um espaço acolhedor e contemplativo onde os moradores e turistas podem desfrutar de momentos de lazer em harmonia com a natureza. Entre os elementos principais estão: playground, quadra poliesportiva, quadra de areia, pista de skate, pergolado, banho doce central, mirante e Jardins (Figura 60).

Figura 60: Distribuição das áreas na Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe.

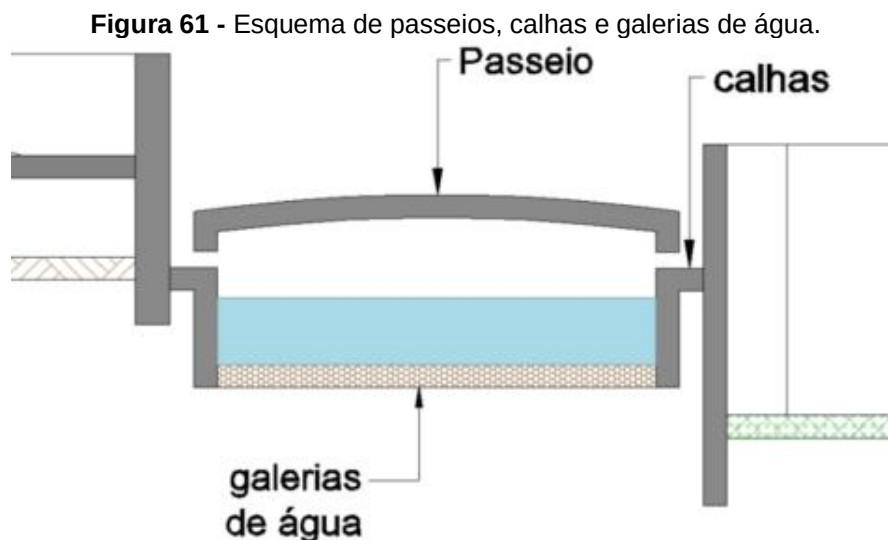


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O projeto da praça Rosetta foi meticulosamente elaborado para se tornar um espaço de lazer acolhedor e inclusivo, atendendo a diversos públicos e faixas etárias. Seus caminhos sinuosos foram específicos com a intenção de conduzir os visitantes a vistas surpreendentes e panorâmicas do mar, proporcionando uma conexão direta com a natureza envolvente. A proximidade com o mar cria uma atmosfera relaxante e revigorante, enquanto o bairro cuidadosamente selecionado e bem cuidado oferece um ambiente agradável e sombreado, onde as pessoas se sentem à vontade para se reunir, relaxar e desfrutar de momentos especiais (Figura 60).

O passeio principal, localizado nas bordas do terreno, foi proposto com uma largura maior, onde pode ser destinado como um espaço para as feiras artesanais e atividades lúdicas. Os passeios secundários internos, estão localizados na porção central do terreno e foram utilizados para interligar os espaços de lazer e quiosques como caminho principal (Figura 60).

Todos os percursos adotam pavimentação intertravada, preservando parcialmente a permeabilidade do solo, conforme indicado nas guias de projeto de praça. Além disso, apresentam um design arredondado para garantir facilidade de locomoção, ao mesmo tempo em que favorecem o escoamento da água em direção às bordas, onde canaletas levarão a água até as galerias, como visto na figura 61.



Fonte: Paiva, 2014. Adaptado pela autora, 2023.

Assim, dentro das galerias de água, a mesma poderá se infiltrar no solo ou permanecer armazenada até que o sistema de drenagem convencional não esteja sobrecarregado. Nesse momento, a água será encaminhada para o sistema, seguindo seu curso habitual. Já os jardins de chuva, mantidos nas bordas dos passeios conforme proposta (Figura 61), desempenham a função de captar a água da chuva que escoar do entorno. Compostos por cascalho, gramíneas e plantas, esses jardins possuem alta permeabilidade e funcionam como um filtro natural.

Em relação à cobertura vegetal, é inegável que ela desempenha um papel inestimável na proposta e na vida das cidades e dos espaços públicos, atuando como um agente que proporciona a criação de espaços acolhedores através de sua beleza única. Além disso, ela apresenta a excelente vantagem de contribuir para o controle do clima nas regiões em que está implantada. Após análises realizadas sobre o projeto paisagístico proposto, ficou evidente a necessidade de incluir uma quantidade significativa de árvores que ofereçam áreas sombreadas. Isso deve ao fato de o local estar situado à beira-mar e receber uma exposição solar específica ao longo do dia, mesmo com as sombras proporcionadas pelos coqueiros e árvores que circundam o terreno (Figura 61) (Quadro 9).

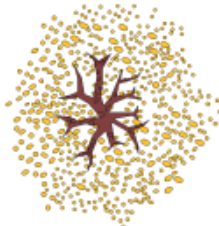
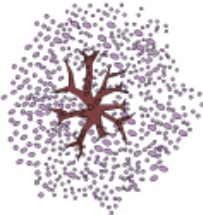
Figura 62: Distribuição das espécies arbóreas e canteiros.

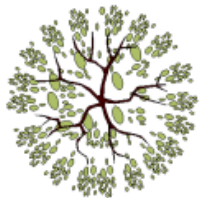
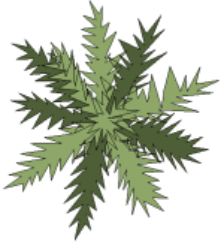
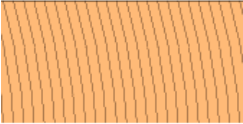


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Desde os primeiros esboços, os caminhos seguiram um padrão sinuoso, levando a diversos atrativos, trazendo a caminhabilidade para toda a extensão da praça, estes espaços também foram formulados de maneira orgânica. Isso foi feito de modo a preservar a harmonia do espaço e garantir uma integração natural com a paisagem circundante. É notável que os canteiros foram inseridos de forma variada no terreno, mas sem ocupá-lo por completo, todos adotando traçados curvilíneos (Figura 61) (Quadro 9).

Quadro 9: Quadro de vegetação.

Nome Científico	Nome Popular	Origem	Porte	Tipo e Copa	Imagem	Representação
Clusia dardanoi g.mariz & maguine	Clusia	Nativa	15-25m	Árvore 8 - 12m		
Anacardiaceae/ anacardium occidentale	Cajueiro anão	Nativo	4m	Árvore 6m		
Bignoniaceae/ handroanthus crysotrichus	Ipê- amarelo	Nativo	9,5m	Árvore 8m		
Anacardiaceae/ anacardium occidentale	Cajueiro	Nativo	12m	Árvore 9m		
Sapium glandulosum (l.) Morong	Pau de leite	Nativa	15m	Árvore 8-12m		
Trichilia catigua a.juss	Angelim rosa	Exótica	15-25 m	Árvore 8 -12m		

Anacardiaceae/ schinus terebinthifolia	Aroeira da praia	Nativo	10m	Árvore 8m		
Arecaceae/ cocos nucifera.	Coqueiro	Nativo	20 - 30m	Árvore 6 - 9m		
Amaranthaceae/ sesuvium portulacastrum	Salsa da praia	Nativo	Rasteira	Arbustiva		
Apocynaceae/ cryptostegia grandiflora	Grajeru	Nativo	4 - 6m	Arbustiva		
Poaceae/ cynodon dactylon	Grama esmeralda	Exótica	10 - 40m	Gramínea		
Apocynaceae/ allamanda cathartica	Alamanda	Exótica	2 - 5m	Trepadeira		

Fonte: Plantae. Adaptado pela autora (2023).

Parte das vegetações utilizados fazem parte das espécies presentes na área de preservação costeira. Essas espécies já são adaptadas ao solo de arenoso de Pirambu, destacando a importância de conservar as características da paisagem local, se apropriado das espécies rasteiras que estão presentes a grande faixa de areia das praias da cidade (Oliveira; Sobrinho; Landim, 2015). Mais detalhes do projeto podem ser observados nas pranchas de 1 a 8 que estão contidas no volume final do trabalho.

Dado o exposto, esta proposta foi bem planejada, é um exemplo de como é possível integrar o desenvolvimento urbano com a preservação ambiental, criando um espaço que enriquece a qualidade de vida de seus habitantes e encanta todos que o visitam. Para isso a praça conta com um playground amplo e seguro, equipado com balanços, escorregadores, trepa-trepa e outros brinquedos que proporcionam diversão para crianças de todas as idades (Figura 62).

Figura 63: Playground da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Já para atrair e atender o público adolescente da cidade, oferecendo um espaço seguro e emocionante para a prática do skate, a praça conta com uma pista de skate. Esta pista foi projetada, levando em consideração a diversidade de níveis de habilidade que podem ser exercidas pelos skatistas e praticantes de patins em linha. A pista foi projetada com curvas desafiadoras e obstáculos que atendem a todos os níveis de habilidade (Figura 63).

Figura 64: Pista de Skate da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ainda conta com duas quadras, uma poliesportiva e outra de areia, com a intenção de desempenhar a promoção do convívio social e de atividades físicas. Isso é especialmente importante, na área escolhida para o projeto, onde a falta de espaços adequados para atividades físicas é um problema. Já para aqueles que desejam relaxar e aproveitar a brisa marinha, a praça oferece inúmeras áreas de descanso com bancos e quiosques (Figura 64).

Figura 65: Área de quadras e de lazer da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Já o espaço do mirante – um ponto focal da praça – é um espaço contemplativo, onde os visitantes podem aproveitar a paisagem exuberante da praça e do mar. Ainda conta um banho doce, onde os visitantes podem enxaguar o sal e a areia do corpo após um mergulho no oceano. É uma área coberta e equipada com chuveiros de água doce, proporcionando uma experiência refrescante e confortável para o público (Figura 65).

Figura 66: Mirante e banho doce da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe.

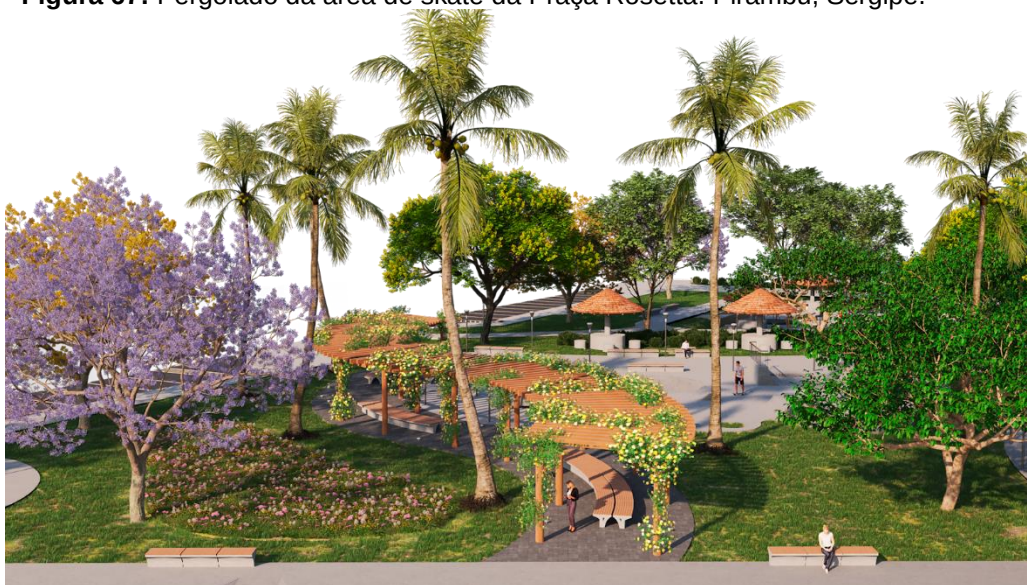


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ao longo dos caminhos da praça, vão de encontro a pergolados cobertos com trepadeiras floridas e plantas exuberantes, criando sombras decorativas e espaços ideais para descanso e contemplação. Bancos de madeira e áreas de estar estão estrategicamente posicionados sob essas estruturas (66).

A praça possui uma área flexível que pode ser usada para eventos culturais, apresentações ao ar livre, feiras de artesanato e outras atividades da comunidade (Figura 66).

Figura 67: Pergolado da área de skate da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 68: Espaço flexível da Praça Rosetta. Pirambu, Sergipe.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Diante do exposto, a proposta paisagística da Praça Rosetta em Pirambu, Sergipe, foi elaborada com um forte compromisso com a preservação do ambiente natural. O caminhar ao redor da praça é composto por espécies nativas e exóticas bem adaptadas à região costeira. Com uma preocupação também a iluminação noturna, fator em destaque durante a pesquisa realizada, de modo a promover o lazer, segurança, a biodiversidade local e criando um ambiente mais saudável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar a Proposta paisagística da praça em Pirambu, Sergipe, foram considerados os espaços públicos atuais da cidade e suas necessidades. Ficou claro que o problema não era desinteresse dos moradores por áreas de lazer, mas sim a infraestrutura e as comodidades desejadas. Este projeto pretende mostrar como espaços públicos bem concebidos podem melhorar a qualidade de vida dos residentes, destacando a importância de criar espaços atrativos que atendam às necessidades das pessoas que os utilizam.

Apesar do estado atual, identificou-se um potencial significativo no terreno para o seu desenvolvimento como um oásis de lazer. Pesquisas sobre a flora da área urbana foram realizadas, mas entenderam que isso não seria suficiente para um projeto de sucesso. A participação pública foi considerada um componente crucial, e uma interação foi distribuída para obter a visão da população sobre as praças existentes na cidade, bem como suas aspirações.

Ademais, reflito sobre as dificuldades enfrentadas tanto em nível pessoal quanto ao técnico em lidar com os programas de projeto. A curva de aprendizado, por vezes limitada, revelou desafios técnicos que exigiram esforço, pesquisa e dedicação para superar. As nuances e complexidades inerentes ao processo de concepção e desenvolvimento adicionaram camadas de dificuldade, exigindo uma abordagem resiliente e específica.

Além das barreiras técnicas, as dificuldades pessoais também desempenharam um papel significativo ao longo dessa jornada. O equilíbrio entre a vida pessoal e acadêmica, juntamente com os inevitáveis contratempos, testaram a capacidade de perseverar diante das adversidades. No entanto, é com satisfação e gratidão que encerro esta etapa.

A conclusão deste trabalho não representa apenas a superação das dificuldades, mas também simboliza o crescimento pessoal e profissional ao longo do processo. Cada desafio enfrentado foi uma oportunidade de aprendizagem, e cada conquista foi moldada pelo apoio e colaboração recebida. Frente a isso, olho para trás com gratidão, pois este trabalho não é apenas um trabalho de conclusão de curso, mas uma representação tangível do comprometimento e perseverança dedicada à arquitetura e urbanismo por espaços de lazer funcionais e adaptado as pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, B. Criando paisagens: **guia de trabalho em Arquitetura Paisagística**. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

Ação Civil Pública. **Planejamento Urbanístico do loteamento Praia Sol**: Processo no 2005 85 00 00 005162-9 – Classe 1-3a Vara- originado a partir do auto de Infração IBAMA AI nº 093884 termo de embargo e interdição nº 179188-C de 1987., PirambuSE.

BARGOS, D.C.; MATIAS, L.F. Áreas verdes urbanas: **um estudo de revisão e proposta conceitual**. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011

CALDEIRA, J. M. A praça brasileira. **Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. Tese (Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, 2007.

COSTA, Izabela Aranha. **Bio arquitetura técnicas construtivas sustentáveis**. 2020. Artigo de Investigação Científica – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Univag Centro Universitário, Mato Grosso, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1631>>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CRUZ, Talita. **O Que é Espaço Público? Exemplos, Importância + 5 Fatores Essenciais**. 2022. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/espacopublico/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, Marcos; SOARES, Beatriz. **A vegetação nos centros urbanos**: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. São Paulo: Estudos Geográficos, 2003, p. 19-29.

GUZZO, P. **Estudo dos espaços livres de uso publico da cidade de Ribeirão Preto/SP, com detalhamento da cobertura vegetal e áreas verdes de dois setores urbanos**. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente), UNESP – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999, 125p.

HEERWAGEN, Judith; LOFTNESS, Vivian; PAINTER, Vivian. **A economia da biofilia**: porque projetar com a natureza em mente faz sentido financeiro. Terrapin Bright Green: Nova York e Washington, 2012. Disponível em: <http://www.lmla.com.au/wp-content/uploads/2018/10/The-Economics-of-Biophilia_Terrapin-Bright-Green-2012e.pdf>. Acesso em: 10 de Maio de 2023.

KELLERT, Stephen; CALABRESE, Elizabeth. **The practice of Biophilic Design**, 2015. Disponível em: <<https://www.biophilic-design.com/>>. Acesso em: 10 de Maio de 2023.

LEENHARDT, Jacques. **Nos jardins de Burle Marx**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

LOMBARDO, M. A. **Ilha de Calor nas Metrôpoles: o exemplo de São Paulo**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1985.

MATOS, Fátima Loureiro de. **ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES - O CASO DA CIDADE PORTO**. 2010. Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Cegot, Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/73469/2/73217.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

OLIVEIRA, E.V.S.; FERREIRA SOBRINHO, E.S.; LANDIM, M.F. 2015. **Flora from the restingas of Santa Isabel Biological Reserve, northern coast of Sergipe state, Brazil**. Check List (São Paulo. Online), 11:1-10.

PIPPI, Luis Guilherme Aita; LAUTERT, Alice Rodrigues. **PRAÇAS COMO ESPAÇOS PÚBLICOS RELEVANTES**. 2019. Universidade Federal de Santa Maria.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2020.

SCIFONI, S. **O verde do ABC: reflexões sobre a questão ambiental urbana**. São Paulo: USP, 1994. (Dissertação de Mestrado).

TEIXEIRA, Manuel (coord.). **A praça na cidade Portuguesa**. Colóquio Portugal-Brasil. Lisboa: Livros Horizontes, 2001.

SANTOS, E.A.P.; LANDIM, M. F.; OLIVEIRA, E. V. S.; SILVA, A.C.C.D. 2017. **Conservação da zona costeira e áreas protegidas: a Reserva Biológica de Santa Isabel (Sergipe) como estudo de caso**. NATUREZA ON LINE (ESPÍRITO SANTO), 15: 41 – 57.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

04/08/2023, 16:26

Pesquisa com os moradores de Pirambu - SE



Pesquisa com os moradores de Pirambu - SE

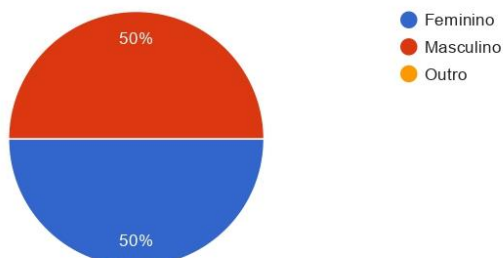
50 respostas

[Publicar análise](#)

1. Qual o seu gênero?

[Copiar](#)

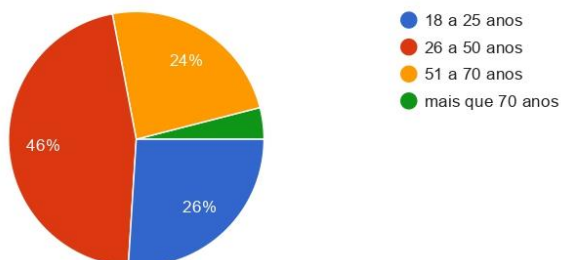
50 respostas



2. Qual a sua faixa etária?

[Copiar](#)

50 respostas



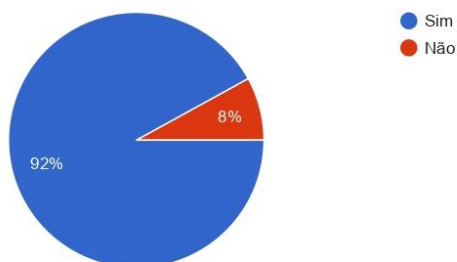
04/08/2023, 16:26

Pesquisa com os moradores de Pirambu - SE

3. Você, ou alguém de sua família, costuma frequentar praças em Pirambu?

 Copiar

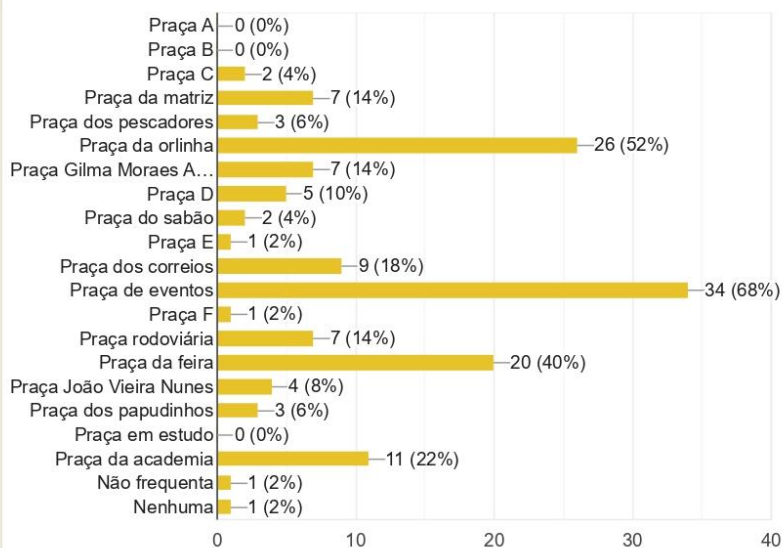
50 respostas



4. Se respondeu SIM para a pergunta anterior. Quais as praças que você ou alguém de sua família costuma frequentar?

 Copiar

50 respostas



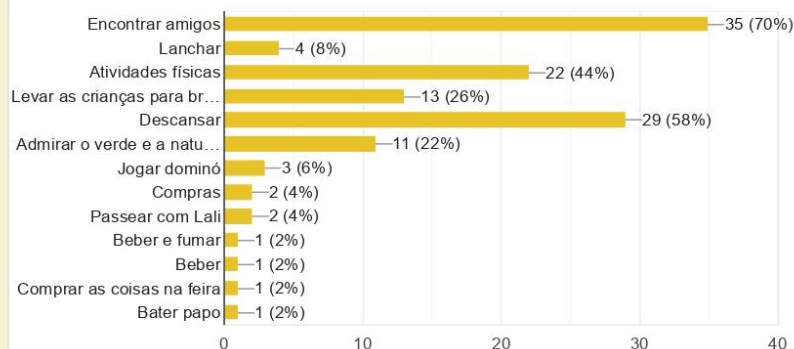
04/08/2023, 16:26

Pesquisa com os moradores de Pirambu - SE

5. Quais são as atividades que você ou alguém de sua família, costuma praticar nas praças de Pirambu?

 Copiar

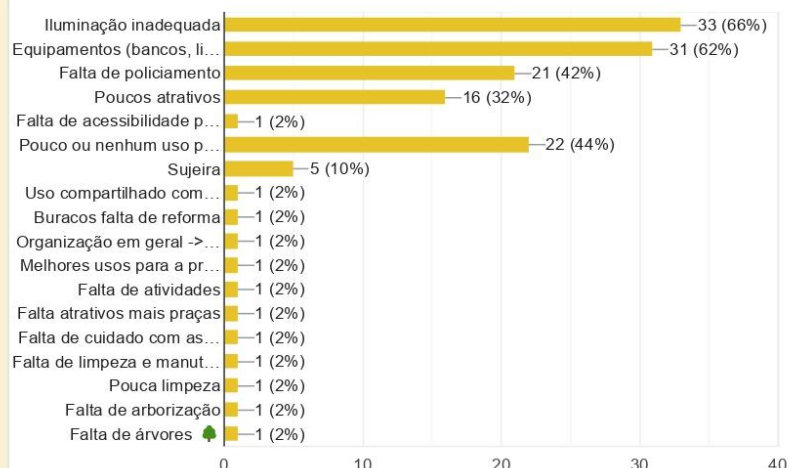
50 respostas



6. Sobre as praças de Pirambu, quais são os principais problemas que você percebe?

 Copiar

50 respostas



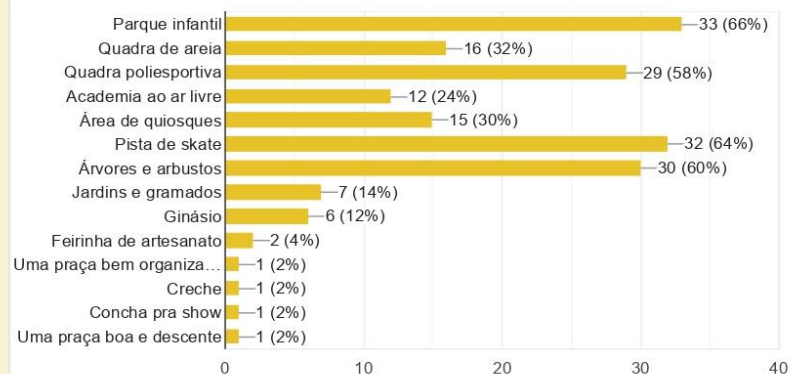
04/08/2023, 16:26

Pesquisa com os moradores de Pirambu - SE

7. Quais equipamentos você, ou alguém de sua família gostaria que tivesse no terreno em estudo?

 Copiar

50 respostas



04/08/2023, 16:26

Pesquisa com os moradores de Pirambu - SE

Use esse espaço se quiser registrar alguma observação. Agradeço a sua colaboração.

50 respostas

Nada

Nada

Mais árvores por favor

Praca mais verde, mais plantas

Mais atenção aos jovens -> equipamentos

Mais arborização já!!!

Equipamentos quebram rápido, pouca reforma

Poucas árvores

Mais segurança e mais árvores!

Mais árvores!!!

Pouco arborização nas praças

Mais árvores já!

Fazer limpeza na cidade e nas praças

A cidade merece um ginásio!

Mais arborização!

Mais atividades para os jovens e árvores!

Mais árvores

Mais árvores já!

Mais atenção a infraestrutura

A prefeitura deveria trabalhar pra deixar mais atrativo! 😊

Repensar os usos das praças aqui

O prefeito é pessimo

Precisa melhorar a situação da arborização



04/08/2023, 16:26

Pesquisa com os moradores de Pirambu - SE

Prezar mais por Pirambu, organizar melhor

Criar vergonha na cara do prefeito

Mais arborização e saneamento básico e lazer!!!

Pouca arborização em Pirambu

Ma administração e precisa de mais organização e segurança

Nenhuma praça de Pirambu presta....

Melhorar mais no quesito de esportes e para crianças brincarem também

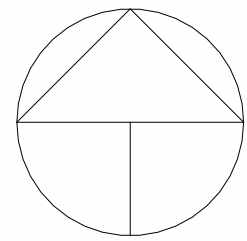
Tem necessidade de mobilização para proporcionar atrativos pra Pirambu

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

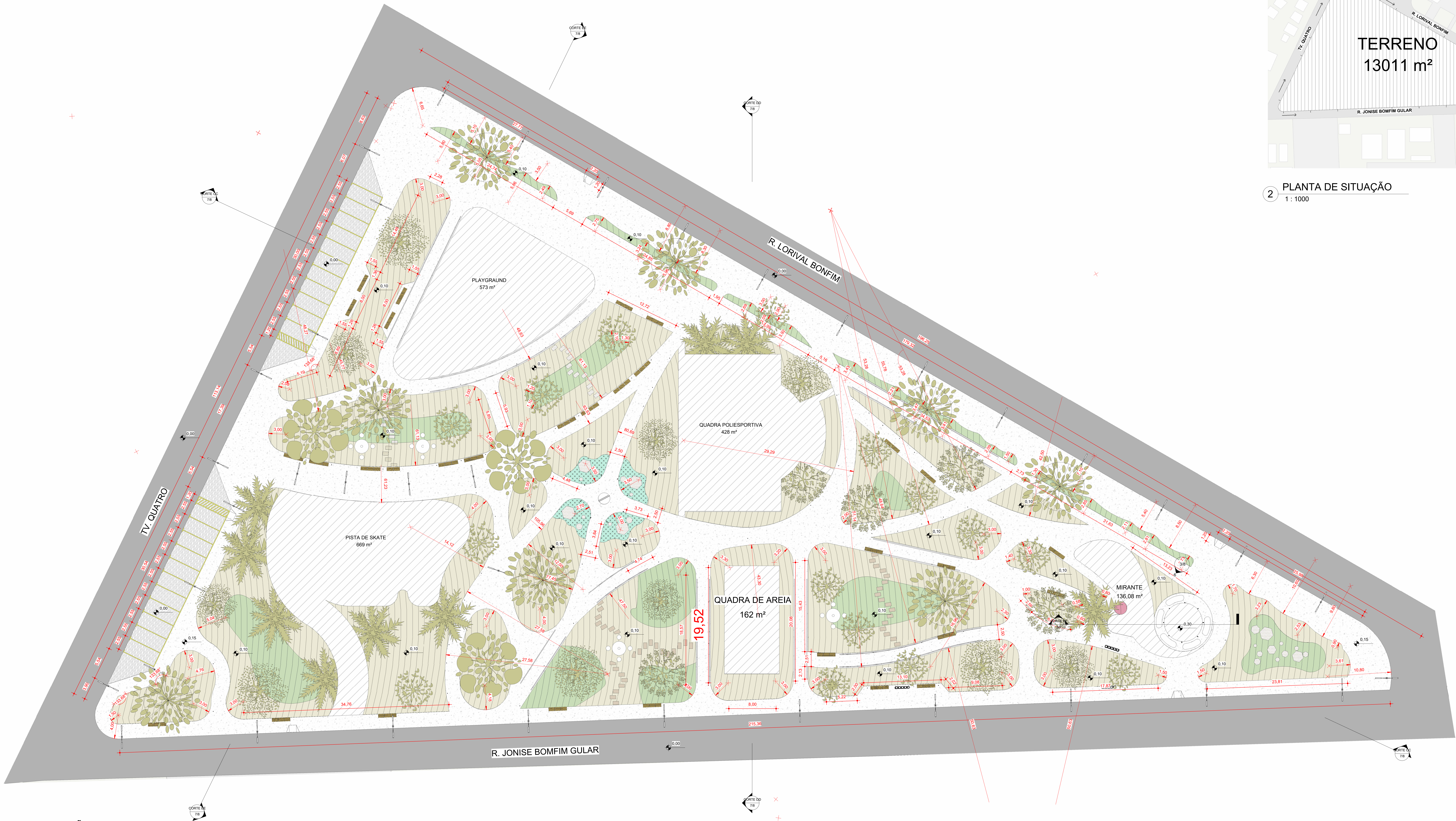


APÊNDICE B - PRANCHAS DA PROPOSTA E IMAGENS DO PROJETO



2 PLANTA DE SITUAÇÃO

1 : 1000



1 IMPLANTAÇÃO

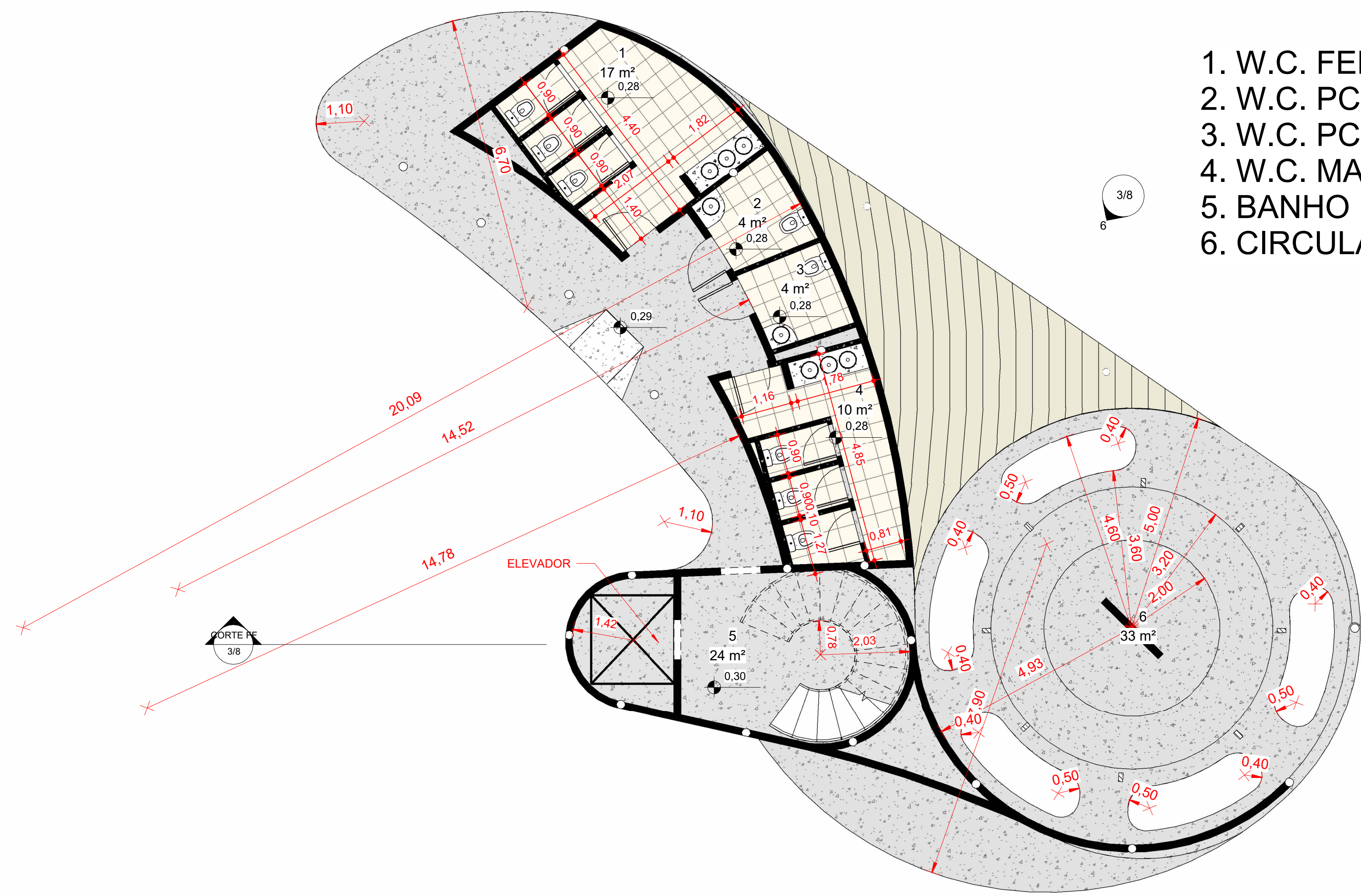
1 : 200

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 0,56	
TAXA DE OCUPAÇÃO: 56,84%	
TAXA DE PERMEABILIDADE: 43,64%	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
LOCALIZAÇÃO: PIRANBUM, SE, 49190-000	
DOCENTE: YAME DIAS	
ORIENTADOR(A): RAQUEL KOHLER	ESCALA: Como indicado
PROJETO: IMPLANTAÇÃO	DATA: 16/11/2023 19:51:34

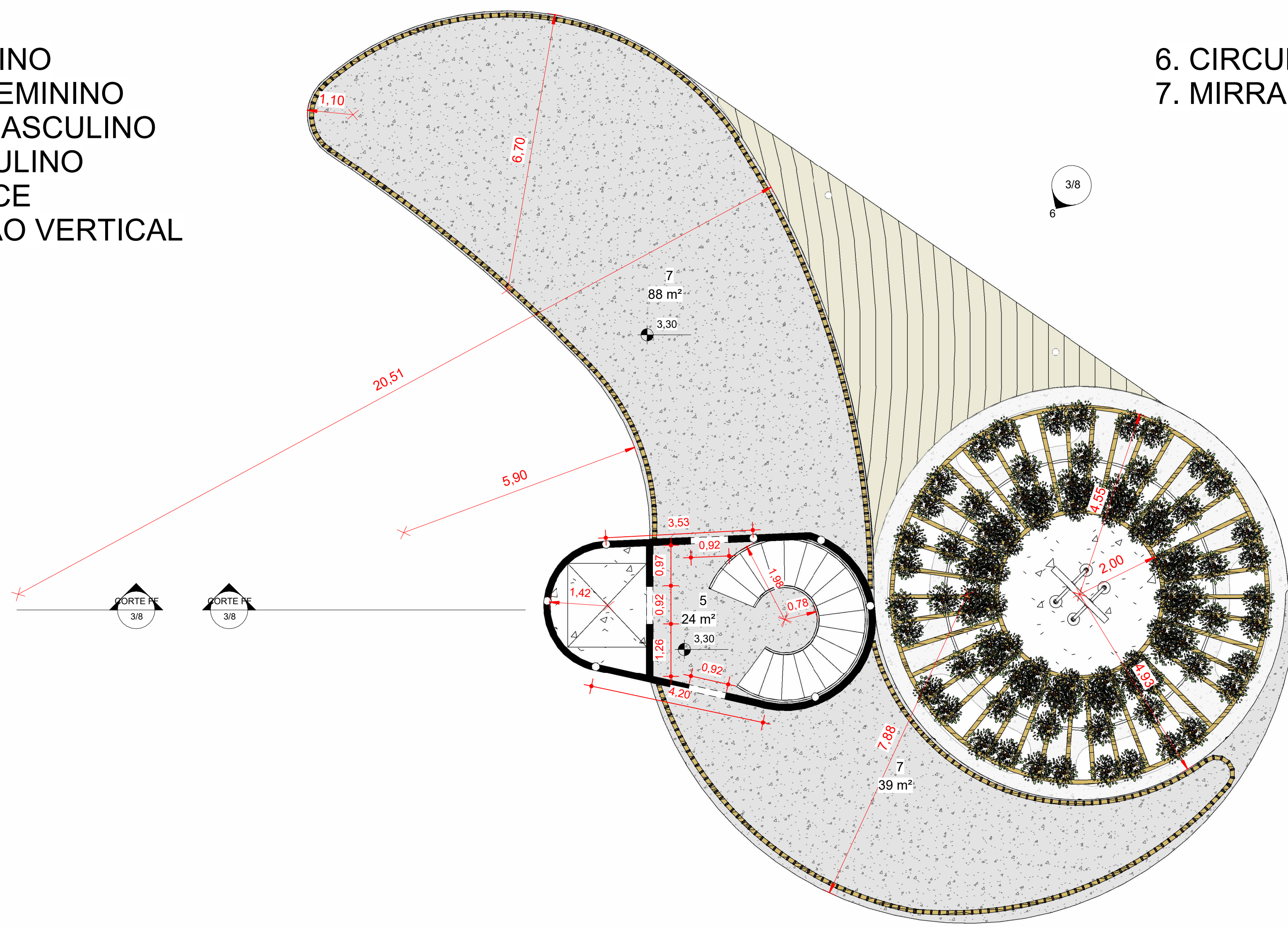


1 PLANTA DE VEGETAÇÃO
1 : 200

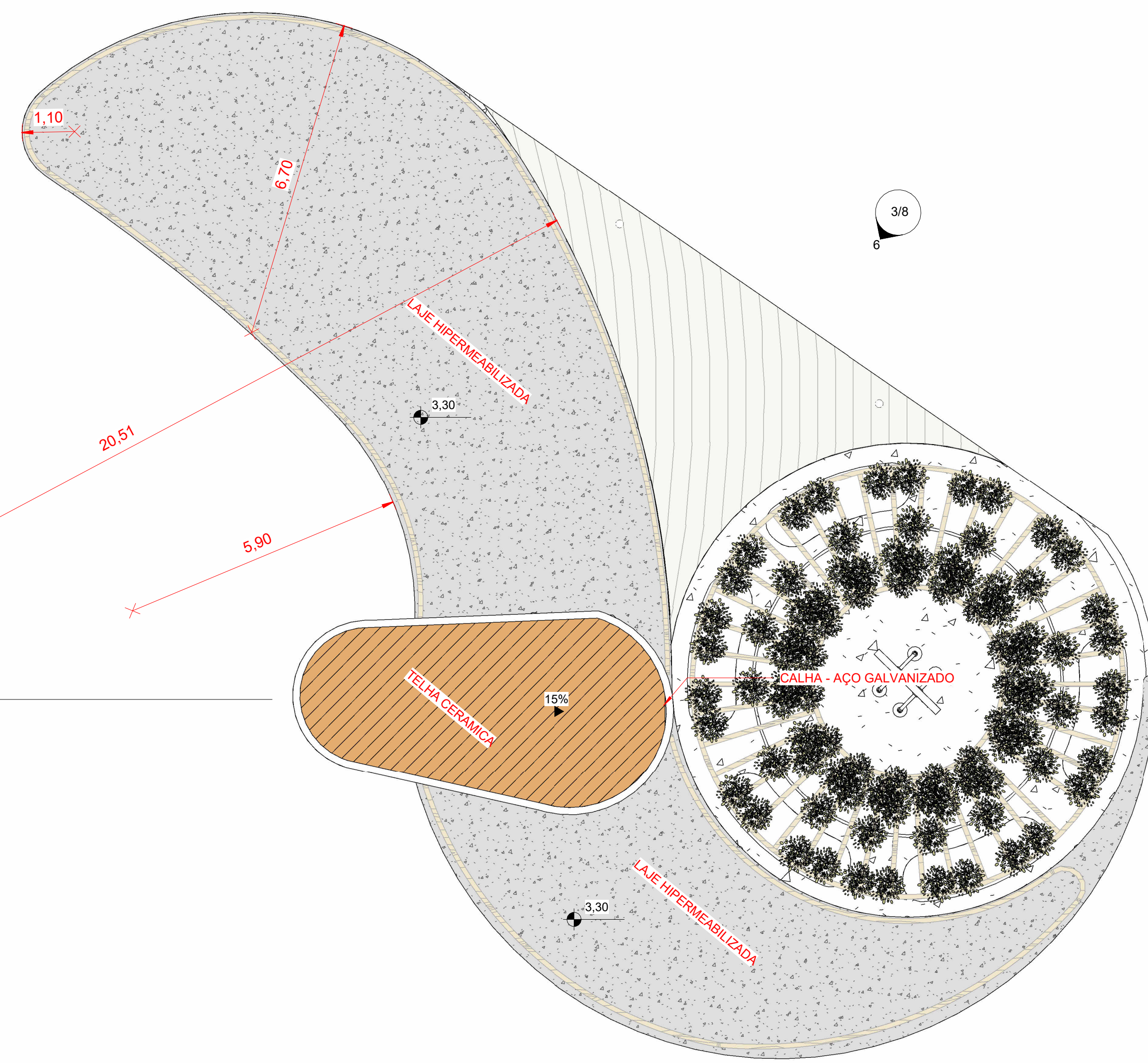
LEGENDAS:								
Nº	NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	ORIGEM	PORTE	COPA	IMAGEM	SUBSTRATO	REPRESENTAÇÃO EM PLANTA
1	CLUSIA DARDANOI G.MARIZ & MAGUIÑE	CLUSIA	NATIVA	15-25m	8-12m		ÁRVORE	
2	ANACARDIACEAE/ ANACARDIUM OCCIDENTALE	CAJUEIRO ANÃO	NATIVO	4m	6m		ÁRVORE	
3	BIGNONIACEAE/ HANDROANTHUS CRYSOTRICHUS	IPÊ-AMARELO	NATIVO	9,5m	8m		ÁRVORE	
4	ANACARDIACEAE/ ANACARDIUM OCCIDENTALE	CAJUEIRO	NATIVO	12m	9m		ÁRVORE	
5	SAPIUM GLANDULOSUM (L.) MORONG	PAU DE LEITE	NATIVA	15m	8-12m		ÁRVORE	
6	TRICHILIA CATIGUA A.JUSS.	ANGELIM ROSA	EXOTICA	15-25 m	8 - 12m		ÁRVORE	
7	ANACARDIACEAE/ SCHINUS TEREBINTHIFOLIA	AROEIRA DA PRAIA	NATIVA	10m	8m		ÁRVORE	
8	ARECACEAE/ COCOS NUCIFERA.	COQUEIRO	EXOTICA	20 - 30m	6 - 9m		ÁRVORE	
9	AMARANTHACEAE/ SESUVIUM PORTULACASTRUM	SALSA DA PRAIA	NATIVO	Rasteira			FORRAÇÃO	
10	APOCYNACEAE/ CRYPTOSTEGIA GRANDIFLORA	GRAJERU	NATIVO	4 - 6m			ARBUSTO	
11	POACEAE/ CYNODON DACTYLON	GRAMA ESMERALDA	EXOTICA	0,10 m			GRAMINEA	
12	APOCYNACEAE/ ALLAMANDA CATHARTICA	ALAMANDA	EXOTICA	2 - 5m			TREPadeira	



- 1. W.C. FEMININO
- 2. W.C. PCD FEMININO
- 3. W.C. PCD MASCULINO
- 4. W.C. MASCULINO
- 5. BANHO DOCE
- 6. CIRCULAÇÃO VERTICAL



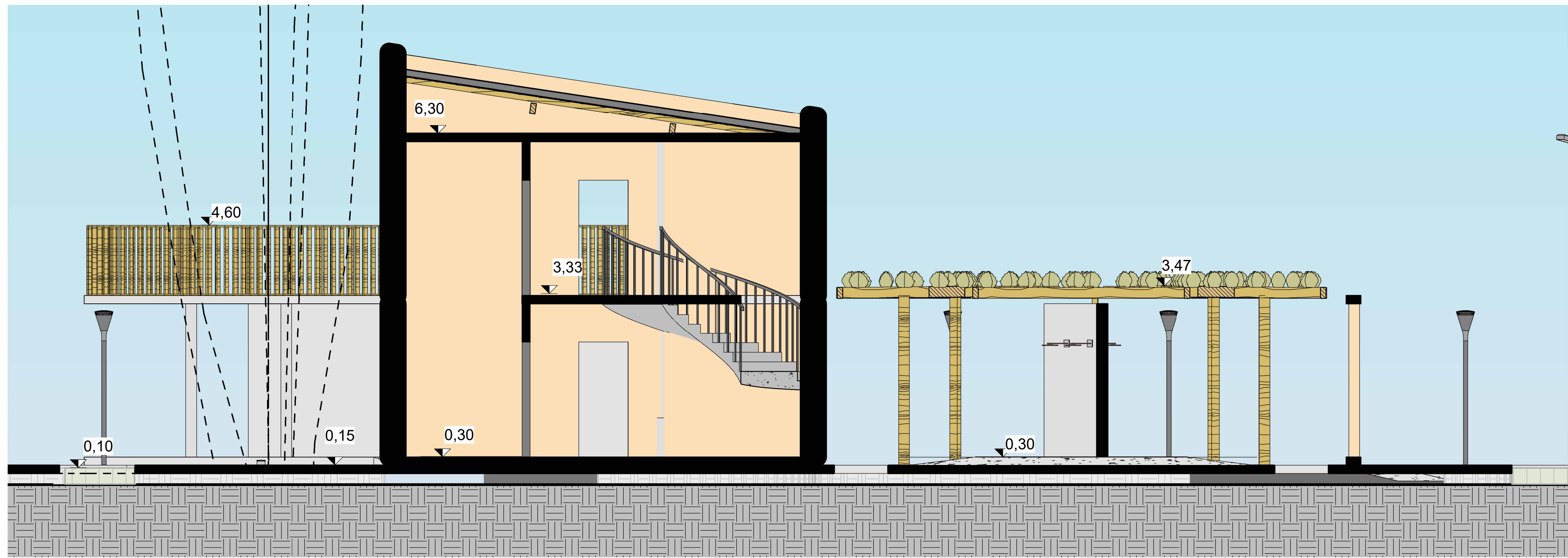
- 6. CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 7. MIRRANTE



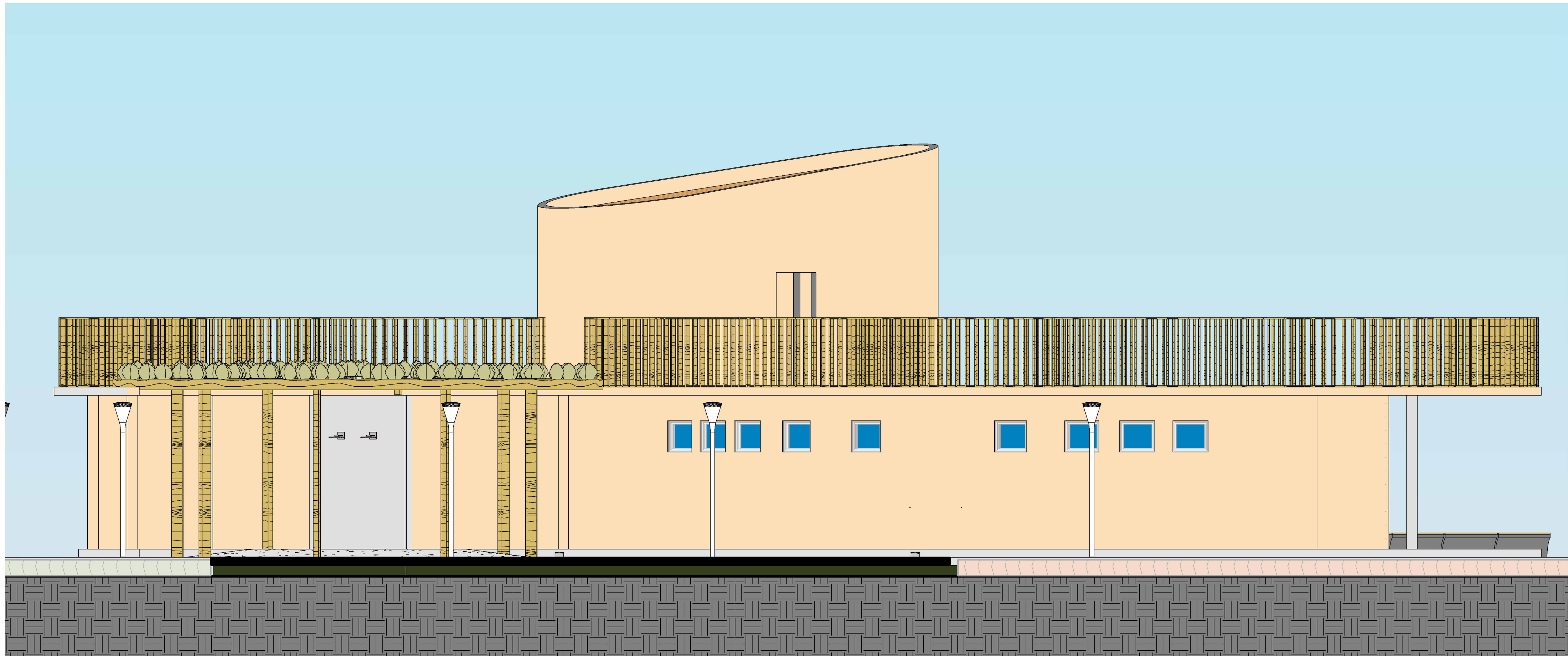
1 PLANTA BAIXA (PAV. TERREO) - MIRANTE/ BANHEIROS
1 : 75

2 PLANTA BAIXA (PAV. 1) - MIRANTE/ BANHEIROS
1 : 75

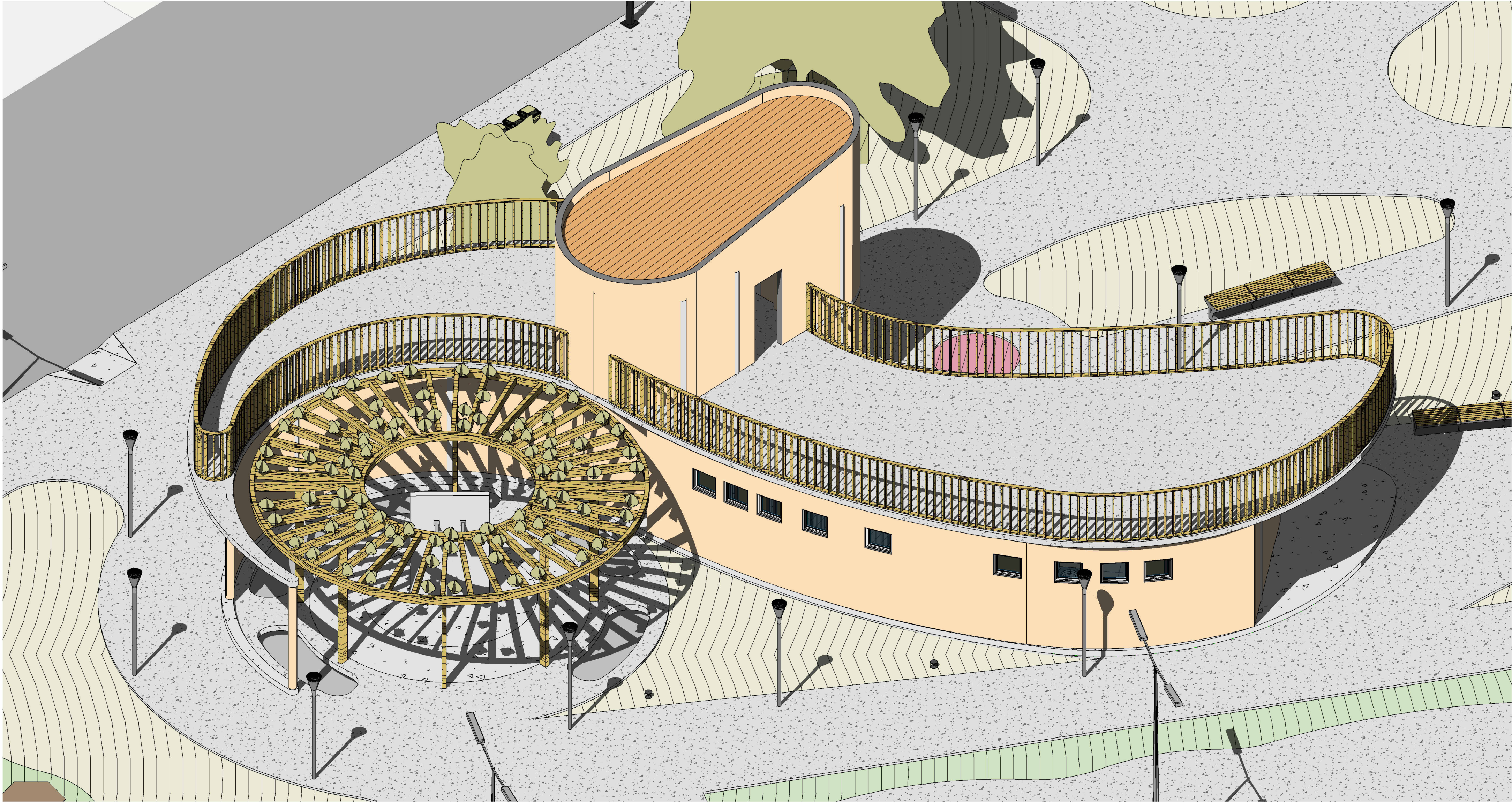
4 PLANTA BAIXA (COBERT.) - MIRANTE/ BANHEIROS
1 : 75



3 CORTE FF
1 : 50



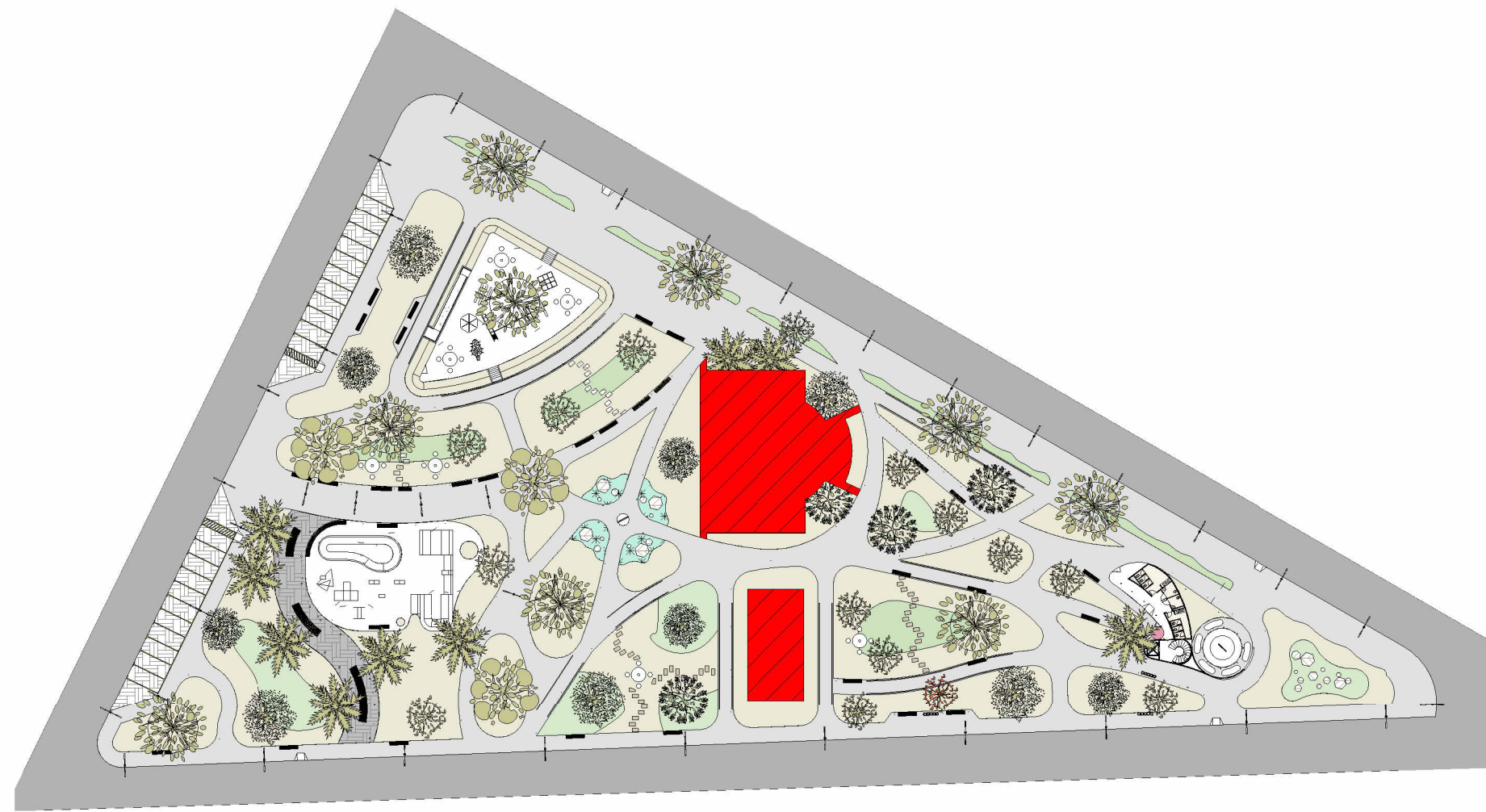
6 ELEVAÇÃO A - MIRANTE/ BANHEIROS
1 : 50



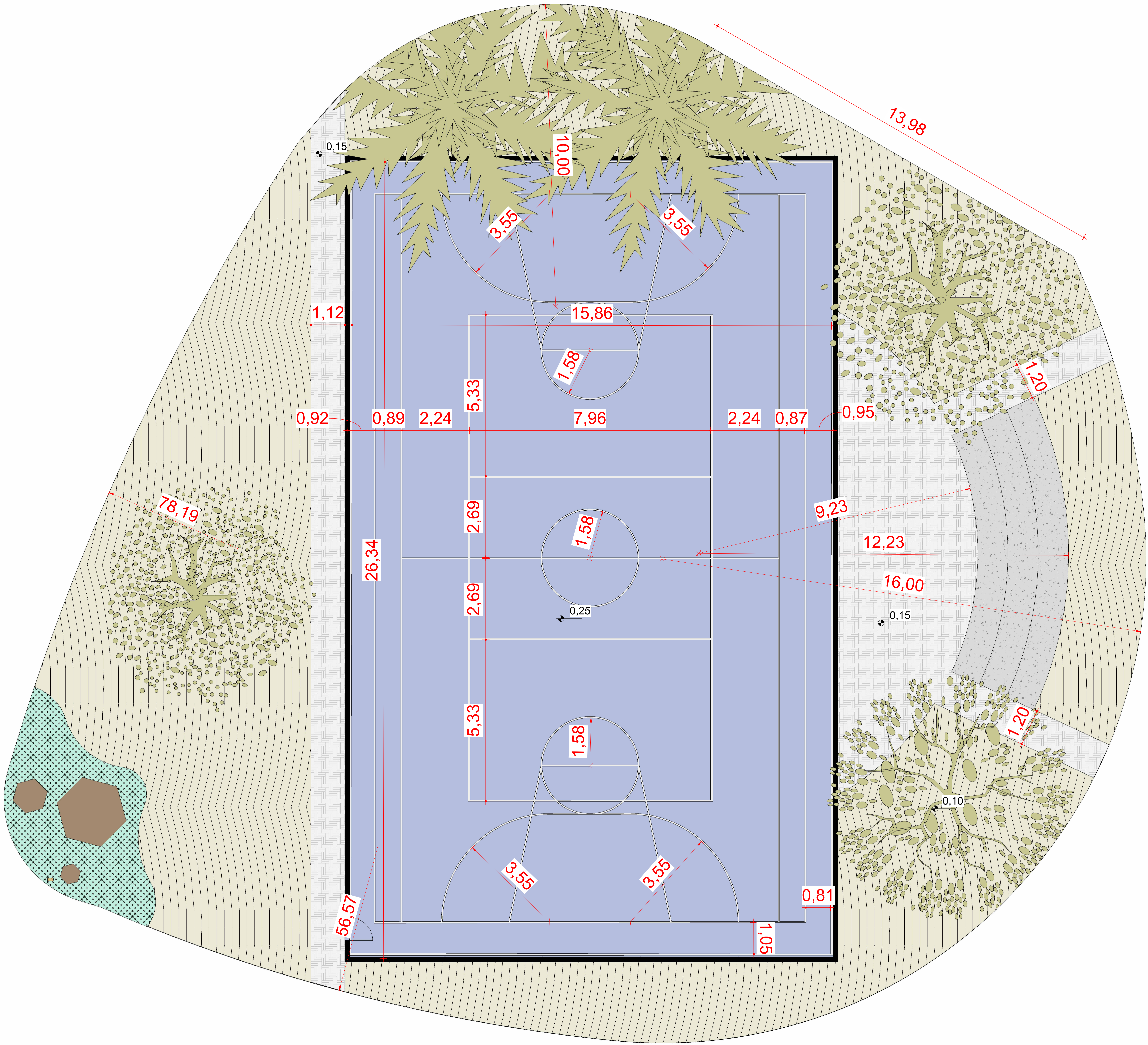
5 ISOMETRICA - BANHO DOCE



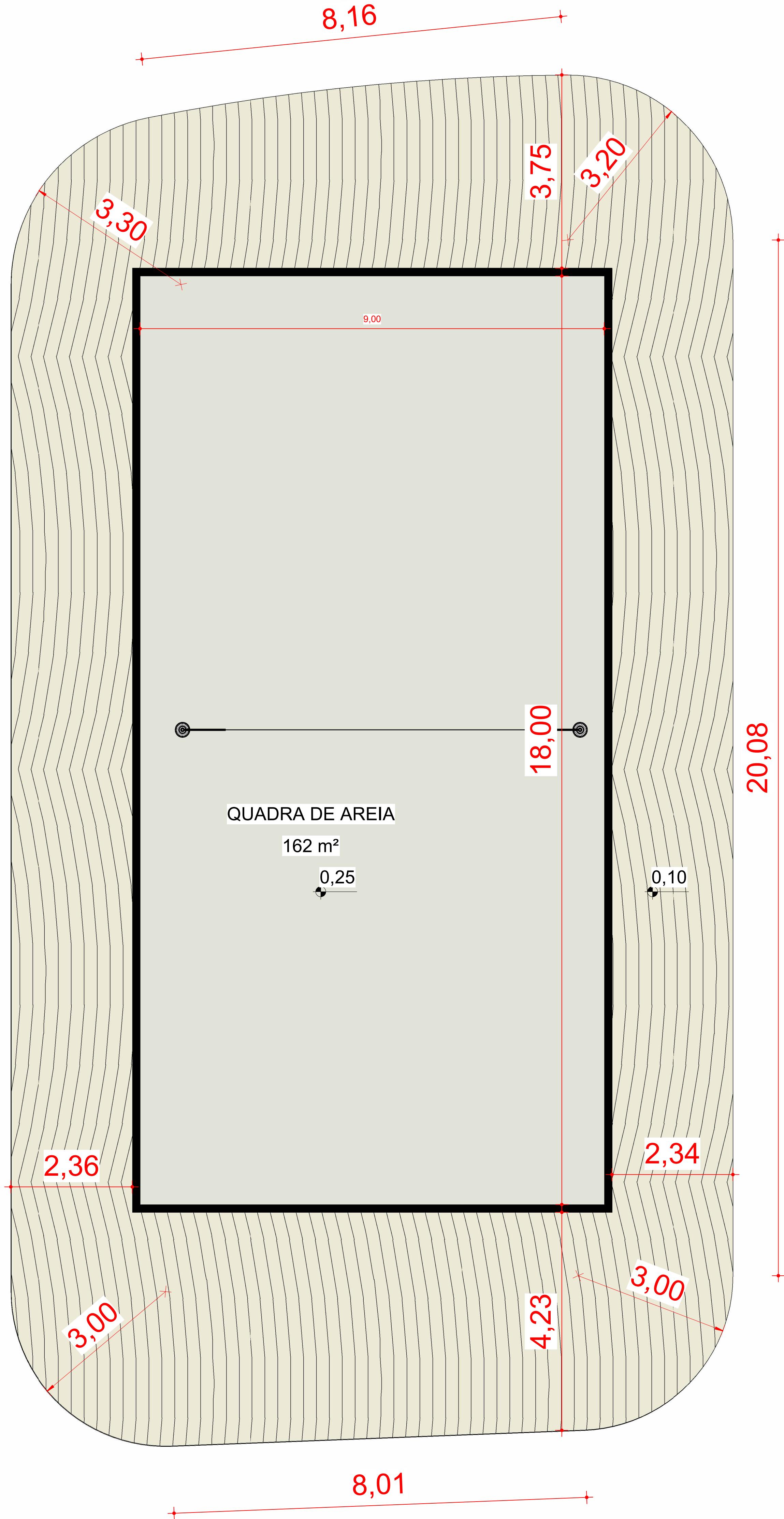
7 PLANTA MOSCA - MIRANTE/ BANHEIROS
1 : 1000



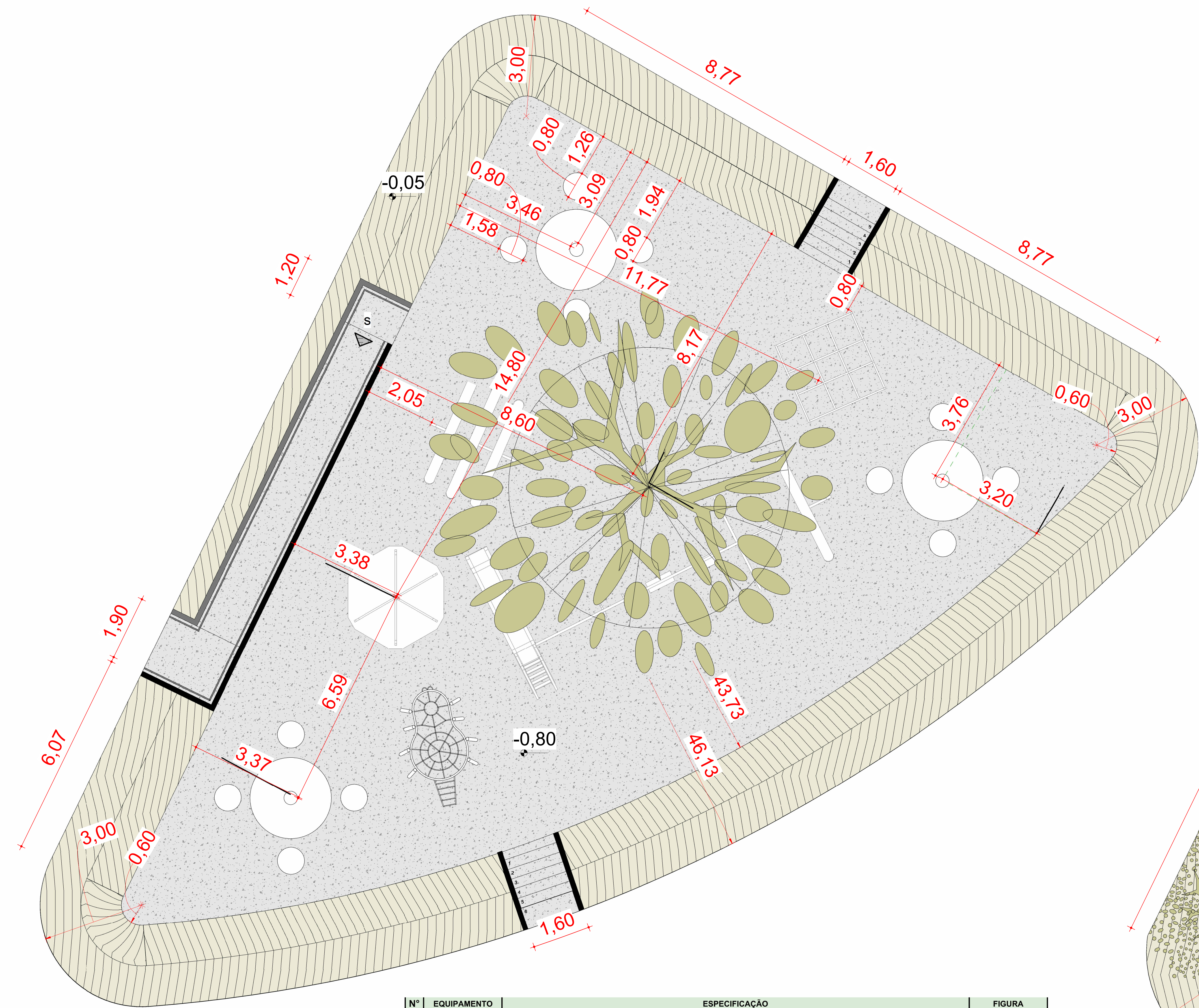
1 PLANTA MOSCA - QUADRAS
1 : 1000



2 PLANTA BAIXA (QUADRA POLIESPORTIVA)
1 : 50

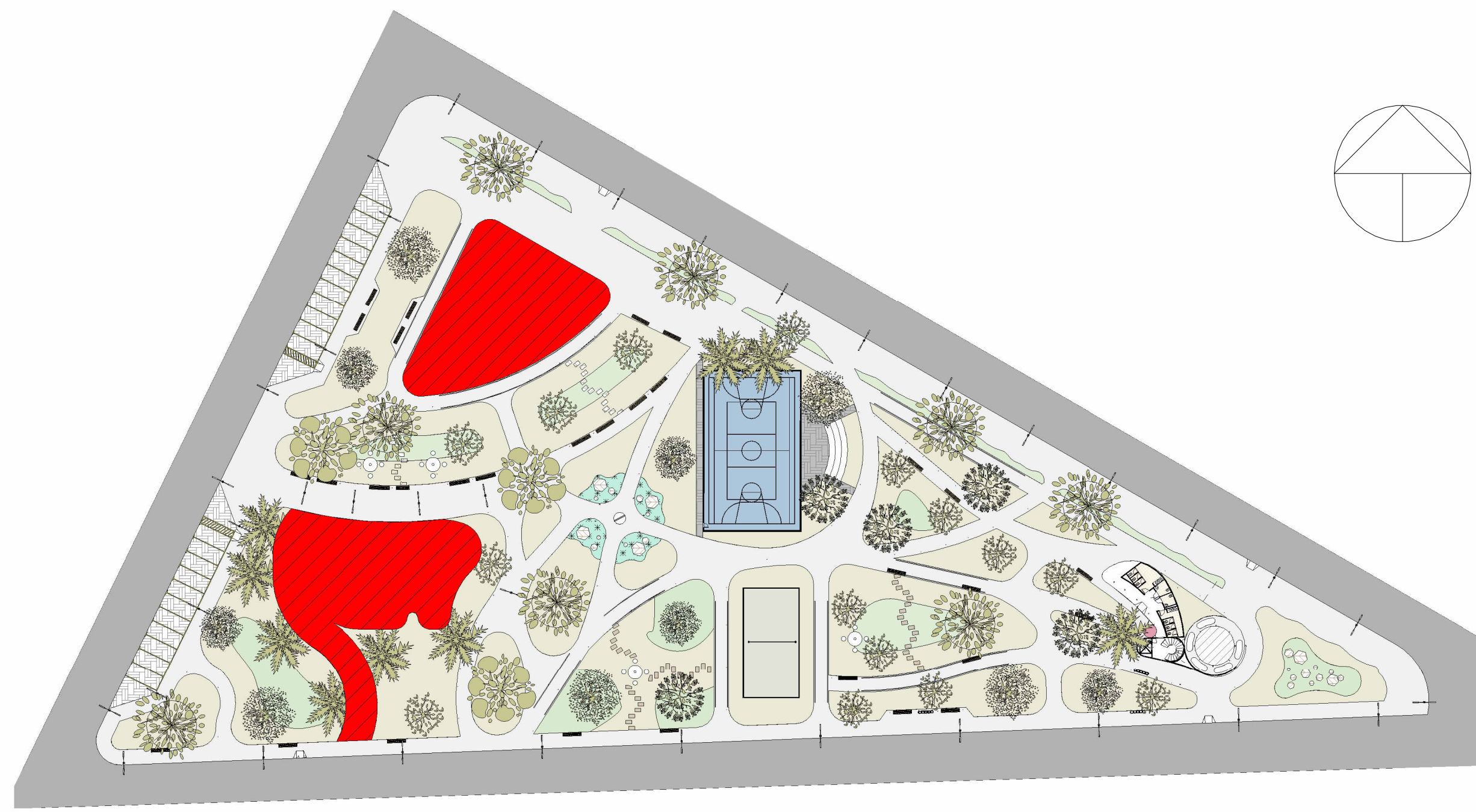


3 PLANTA BAIXA - QUADRA DE AREIA
1 : 50

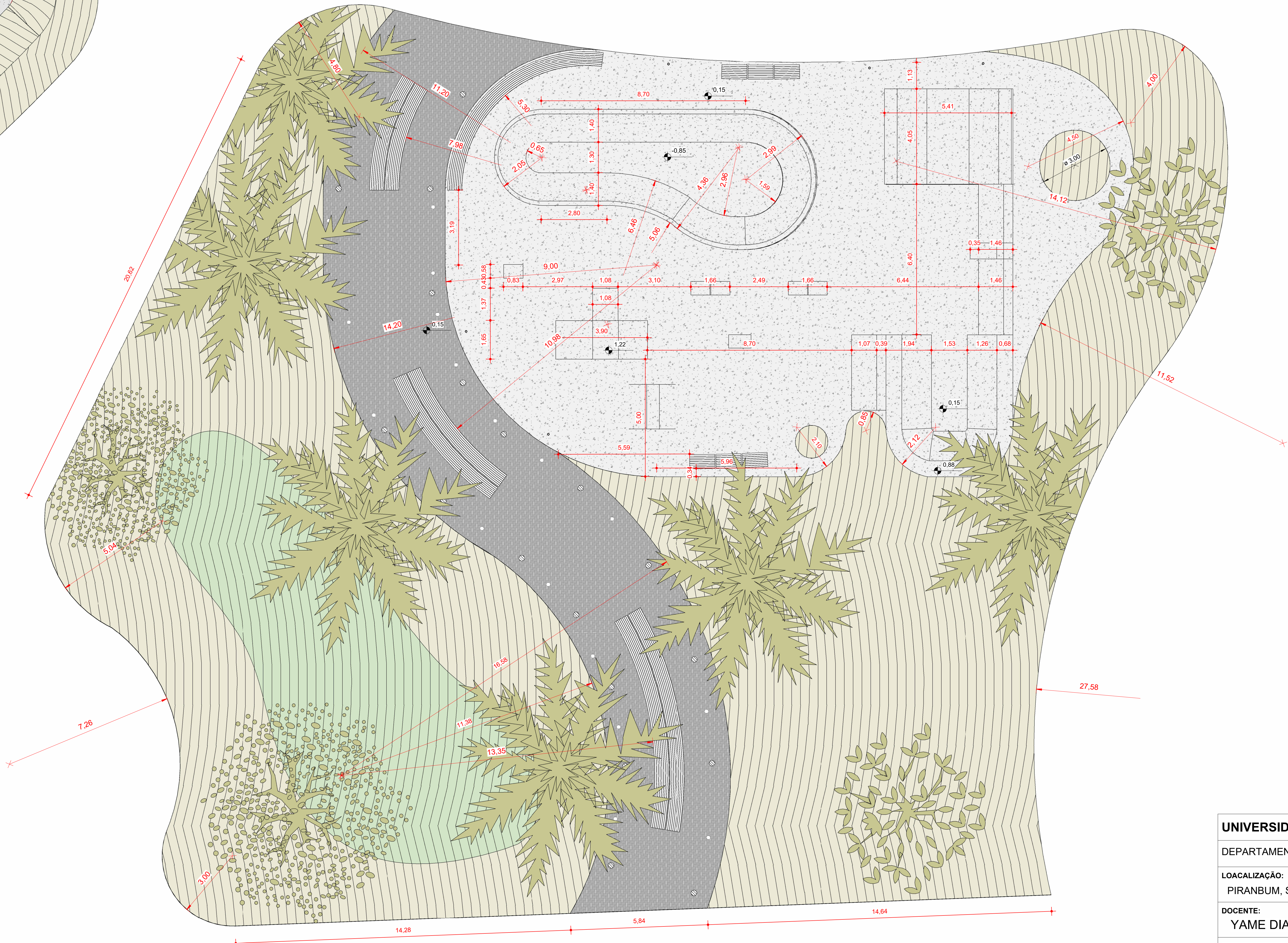


2 PLANTA BAIXA (PAV. TERREO) - PLAYGROUND
1 : 50

Nº	EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA
1	GIRA-GIRA	Material: Estrutura em aço galvanizado resistente à corrosão, assentos em plástico de alta resistência Dimensões do Equipamento (Largura x Comprimento x Altura): 2,0 metros x 2,0 metros x 0,8 metros Área de Segurança Mínima Necessária: 3,5 metros x 3,5 metros Peso do Equipamento: 150 kg Acabamento: Pintura eletrostática a pó resistente a intempéries e desgaste	
2	Conjunto de Recreação Multifuncional	Material da Estrutura: Aço galvanizado resistente à corrosão Material dos Assentos e Plataformas: Plástico de alta resistência Dimensões do Equipamento (Largura x Comprimento x Altura): 5,0 metros x 3,0 metros x 2,5 metros Área de Segurança Mínima Necessária: 7,0 metros x 5,0 metros Peso do Equipamento: 450 kg Acabamento: Pintura eletrostática a pó resistente a intempéries e desgaste	
3	TREPA-TREPA	Material da Estrutura: Tubos de aço galvanizado resistente à corrosão Material dos Degraus e Plataformas: Plástico de alta resistência com superfície antiderrapante Dimensões do Equipamento (Largura x Comprimento x Altura): 2,5 metros x 2,5 metros x 2,0 metros Área de Segurança Mínima Necessária: 4,0 metros x 4,0 metros Peso do Equipamento: 180 kg Acabamento: Pintura eletrostática a pó resistente a intempéries e desgaste	
4	GANGORRA	Material da Estrutura: Tubos de aço galvanizado resistente à corrosão Material dos Assentos: Plástico de alta resistência Dimensões do Equipamento (Comprimento x Largura x Altura): 2,0 metros x 0,8 metros x 0,6 metros Área de Segurança Mínima Necessária: 3,0 metros x 2,0 metros Peso do Equipamento: 60 kg Acabamento: Pintura eletrostática a pó resistente a intempéries e desgaste	
5	SPIDER PLAY	Material da Estrutura: Aço galvanizado resistente à corrosão Material das Plataformas e Elementos: Plástico de alta resistência e cordas de nylon Dimensões do Equipamento (Comprimento x Largura x Altura): 4,0 metros x 4,0 metros x 3,0 metros Área de Segurança Mínima Necessária: 6,0 metros x 6,0 metros Peso do Equipamento: 250 kg Acabamento: Pintura eletrostática a pó resistente a intempéries e desgaste	



3 PLANTA MOSCA - PISTA DE SKATE/ PLAYGROUND
1 : 750



1 PLANTA BAIXA (PAV. TERREO) - PISTA DE SKATE
1 : 75

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LOCALIZAÇÃO:
PIRANBUM, SE, 49190-000

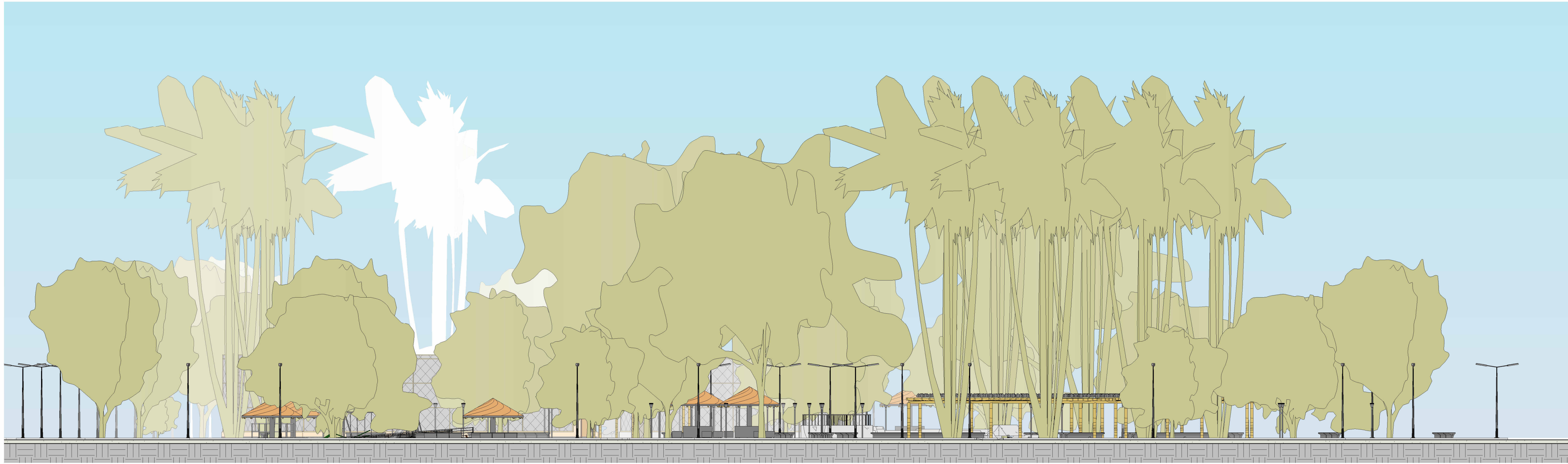
DOCENTE:
YAME DIAS

ORIENTADOR(A):
RAQUEL KOHLER

ESCALA:
Como indicado

PROJETO:
PISTA DE SKATE

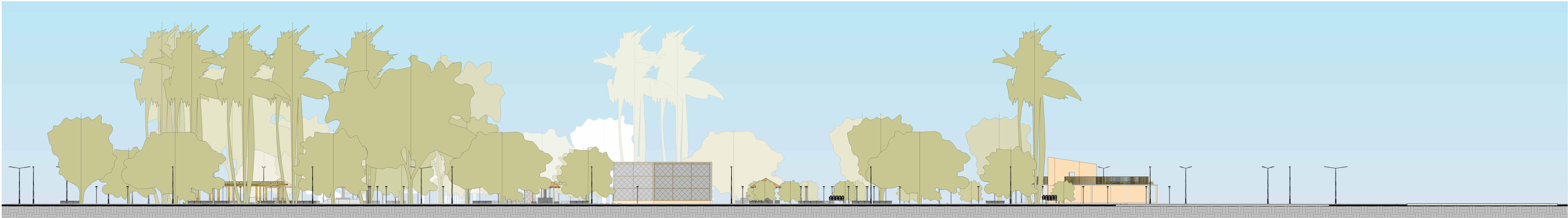
DATA:
16/11/2023 19:59:03



1 ELEVÇÃO EE
1 : 200



2 ELEVÇÃO ES
1 : 200



3 ELEVÇÃO JJ
1 : 200



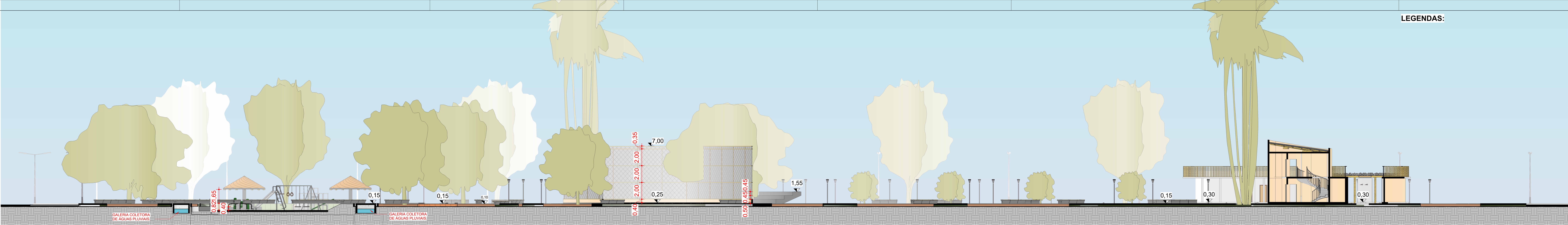
4 ELEVÇÃO LL
1 : 200



6 VISTA ISOMETRICA PRAÇA Copiar 1



5 PLANTA MOSCA - ELEVÇÕES
1 : 1000



5 CORTE CC
1 : 125

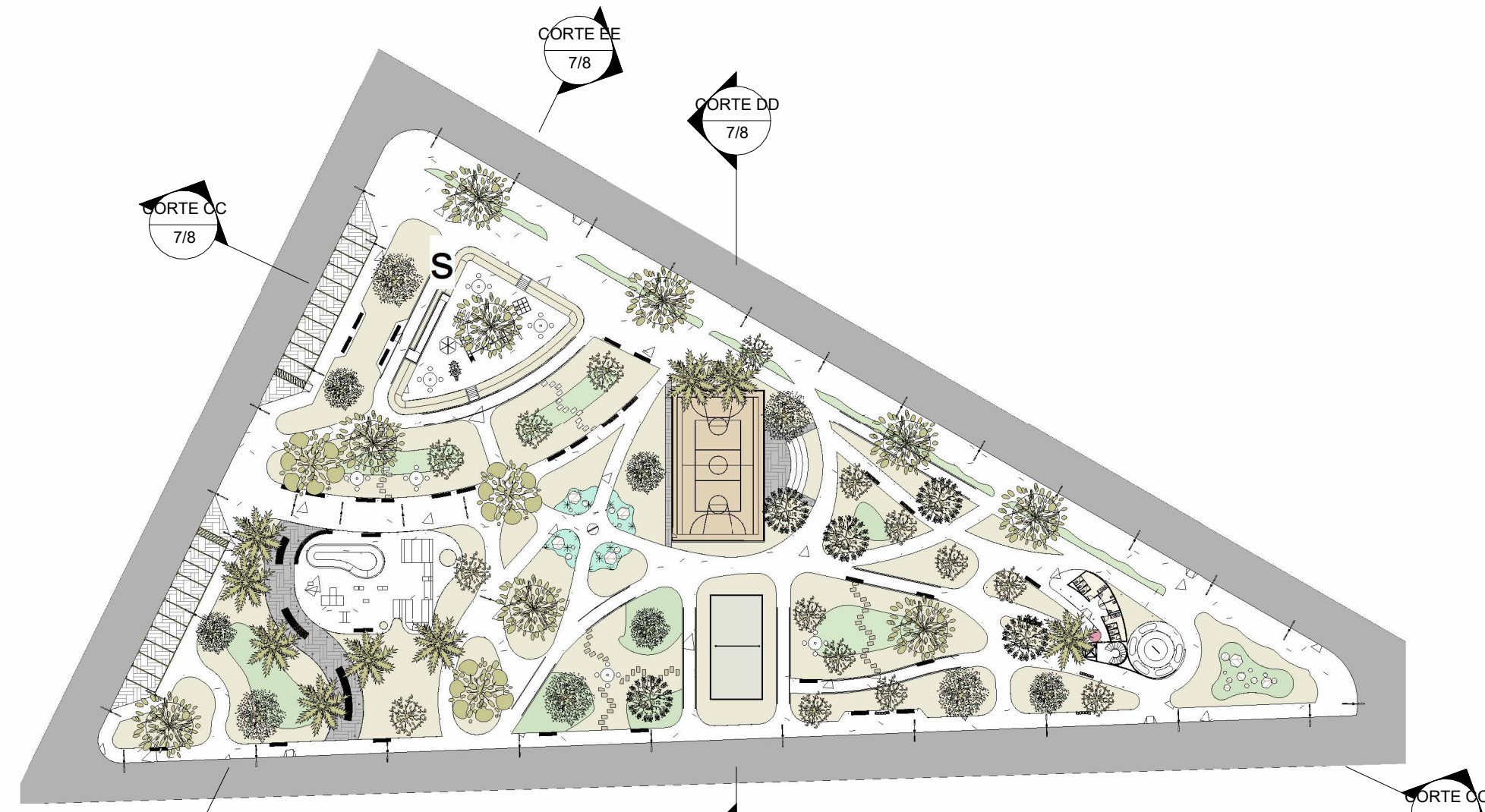


4 CORTE EE
1 : 125



3 CORTE DD
1 : 125

LEGENDAS:



1 PLANTA MOSCA - CORTE
1 : 1000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LOCALIZAÇÃO:
PIRANBUM, SE, 49190-000

DOCENTE:
YAME DIAS

ORIENTADOR(A):
RAQUEL
KOHLER

ESCALA:
Como
indicado

PROJETO:
CORTES

DATA:
16/11/2023 20:00:48

TABELA DE COORDENADAS

*LIMITE DO TERRENO

8/8









